

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

ATA Nº 022

PRESIDENTE - DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Boa noite a todos e todas; senhoras e senhores presentes!

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense declaro aberta esta Audiência Pública requerida por mim com o objetivo de debater o tema “em defesa da Universidade Federal de Mato Grosso, do Restaurante Universitário e as Políticas de Apoio Estudantil”.

Convido para compor a mesa para a abertura desta Audiência Pública o Exmº Sr. Deputado Estadual Valdir Barranco, venha para cá e obrigado pela presença, meu amigo (PALMAS); Srª Ana Carolina Marques, Coordenadora-Geral do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá (PALMAS); Sr. Gabriel Klinkerfus, membro do Diretório Central dos Estudantes da UFMT/*campus* Rondonópolis e representando o Movimento Para além do RU (PALMAS); Sr. Vinícius Brasilino, Coordenador da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento do Plano Estadual de Educação do Conselho Regional de Educação, neste ato representando a Presidente, Professora Adriana Tomasoni (PALMAS); Sr. Professor Fábio Ramirez, Coordenador-Geral do Sindicato dos Trabalhadores, Técnicos Administrativos em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PALMAS); Sr. Raphael Alves Brunini, Superintendente da Juventude da SETAS-Secretaria de Estado, Trabalho e Assistência (PALMAS); Srª Vice- Presidente da UNE, Anna Paula Leon, venha compor conosco a mesa também, a UNE aqui representada (PALMAS).

Outras representações que não foram chamadas, neste momento, o nosso Cerimonial os identificará e a tempo, assim que possível, os chamaremos para cá.

Lembro que faremos o início ritualístico da Audiência Pública e logo após transformaremos este momento ritual da Audiência Pública por conta do espaço que estamos em um ato e vocês, os movimentos, os estudantes, que darão o tom do que vamos fazer aqui.

Convido a todos para que fiquem em pé para cantarmos e ouvirmos o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Registro a presença e convido para compor a mesa conosco o Professor Reginaldo Araújo, Professor da ADUFMAT.

Obrigado pela presença fortalecendo a nossa Audiência Pública! (PALMAS)

Quero agradecer a presença de cada um, de cada uma que está, hoje, conosco. Dizer que este espaço aqui, na Assembleia Legislativa, é de vocês. Nós fomos procurados pela Srª Anna Carol e por outros estudantes para fazermos uma Audiência Pública, na Assembleia

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Legislativa, para que vocês possam falar sobre esse assunto e, a partir daqui, tentarmos deliberar alguns encaminhamentos.

Convidamos, obviamente, a Reitoria e estamos, até o momento, aguardando a chegada de alguém da Reitoria para que possamos fazer o debate.

Deputado Valdir Barranco, eu quero agradecer Vossa Excelência e, de pronto, lhe passarei a palavra após os agradecimentos.

Quero dizer que muitos perguntaram: “O que a Assembleia Legislativa pode fazer em uma situação como essa de uma instituição federal?”. Pode fazer tudo que for possível, em especial dar voz a vocês. Aquela tribuna é do povo. Vocês têm o direito de utilizar esse espaço e fazer as reivindicações. Dentro da instituição Universidade Federal de Mato Grosso estão os mato-grossenses, as mato-grossenses, os brasileiros que vieram para cá. Então, nada mais do que justo abrimos esse espaço para o diálogo sobre o que podemos fazer, os encaminhamentos ao Governo do Estado. Sobre a Universidade Federal de Mato Grosso incidem impostos estaduais como ICMS, por exemplo, mas, mais do que isso, este espaço aqui é de mediação.

Então, quero agradecer a presença de todos e todas novamente.

Em especial, gostaria de agradecer a presença da caravana que veio de Rondonópolis. Eu estive lá nesse final de semana e fui ao acampamento.

Quero uma salva de palmas ao pessoal que viajou até aqui, que veio para somar esforços com vocês daqui, de Cuiabá. Nós mandamos os convites para todos os *campi* do interior, lembrando que estamos sendo transmitidos ao vivo pela *TV Assembleia* e também pelas redes sociais. Na página oficial da Assembleia Legislativa você pode replicar e compartilhar este momento.

Então, agradecemos a presença dos alunos da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* de Rondonópolis; agradecemos a presença da imprensa que durante o dia todo fez a cobertura desta Audiência Pública.

Nós já temos as inscrições na mesa. É óbvio que farei o papel de mediador. Faremos um trabalho de fala dos componentes da mesa contemporizando, mas que se efetive como Audiência Pública é preciso a participação da plenária. Então, fiquem preparados.

Na fala do Deputado Valdir Barranco de saudação, vamos começar a fazer a inscrição, também, da plenária.

Com a palavra, o nobre Deputado Valdir Barranco.

Fique à vontade para fazer uso da tribuna.

Após a fala do Deputado Valdir Barranco nós teremos as falas iniciais dos componentes da mesa e já abrindo inscrição para a plenária.

O SR. VALDIR BARRANCO – Exmº Colega Deputado Professor Allan Kardec, a quem cumprimento e parabênzico pela iniciativa de requerer esta Audiência Pública; Vinícius, Ana Carolina, Reginaldo, que está aí, em seus nomes cumprimento toda a mesa, nossa Aninha, da Executiva do nosso Partido que está aqui; os demais.

Eu quero, Deputado Professor Allan Kardec, dizer que não poderia me furtar, enquanto professor de educação básica, também, Secretário de Educação que fui, Pós-Graduado em Gestão e Financiamento do Ensino Público pela Universidade Federal de Mato Grosso, sob a coordenação do nosso querido Professor João Monlevade, de participar e reforçar essa luta de vocês.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Tivemos tempos sombrios. Esses tempos sombrios precisam ser combatidos. E é no chão das universidades, naqueles que formam pensamentos, que formam conhecimento que contribuem para a ciência é que sempre combateram os tempos sombrios.

Desde os tempos da Ditadura Militar, e agora mais recentemente esse momento pós-golpe, já um golpe mais sofisticado, mais moderno, revestido de uma aparência de legalidade, que se ocupa de outros instrumentos, que não as Forças Armadas, mas parte do Poder Judiciário. E aí, aos poucos, nós vamos vendo que os efeitos colaterais vão acontecendo em todas as instâncias. É muito triste nós acompanharmos a fome, a ganância que se abate em cima dos recursos da educação.

Anteontem, ou melhor, ontem ainda, houve a condenação do Fernando Capes lá de São Paulo, que era membro do Ministério Público e se tornou Deputado lá em São Paulo e que se envolveu na máfia que desviou os recursos da merenda escolar de São Paulo. E agora, no julgamento, até que amplo, pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, ontem, ele tornou-se réu. Então a merenda escolar... Aqui em Mato Grosso não é diferente, que nós acompanhamos no dia a dia, pelas nossas andanças, a dificuldade e cada vez mais a precarização da educação pública, escolas que não são construídas, crianças estudando embaixo de árvores.

Mais de 130 milhões de reais nas contas do Governo e não conseguem aplicar, e quando o faz, quer se corromper, e aí tem operação, vão presos, e a falta de capacitação e investimento, e isso vai para o Ensino Superior. É lamentável.

Então eu quero aqui parabenizá-los pela luta aguerrida, que muitas vezes não é compreendida, e dizer que a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso é um espaço de vocês, esta Audiência Pública, requerida pelo nosso colega Deputado Allan Kardec, aprovada aqui pelos demais colegas nossos, é um espaço legal para que vocês possam vir aqui e debater, e é onde vocês estarão expondo a problemática à sociedade não só mato-grossense, mas a sociedade brasileira vai acompanhar essa sessão de hoje.

Quem for fazer uso da palavra, o faça sabendo que vocês não estão falando só para este recinto, vocês estão tendo a oportunidade de falar aqui pela *TV Assembleia* para todo o Brasil, porque a transmissão é ao vivo para todo o Brasil, e a *Rádio Assembleia* transmite a Audiência Pública para toda a América Latina. E esse alcance fará com que aquilo que vocês trouxeram aqui seja um tema difundido através da nossa sociedade.

Podem contar com o apoio do Deputado Valdir Barranco.

As propostas que serão encaminhadas aqui por vocês, por meio do mandato do Deputado Professor Allan Kardec, certamente não terão apenas o meu apoio, mas haveremos de conseguir o apoio dos demais. E aí, Allan, eu tenho um compromisso logo mais às 19h, numa agenda do meu mandato, mas não poderia deixar de passar aqui e deixar a minha sugestão para que, ao final da Audiência Pública, nós possamos gerar aqui um relatório que seja encaminhado à Bancada Federal de Mato Grosso. São 08 Deputados Federais e 03 Senadores. É preciso que nós façamos com que eles se comprometam com o que está acontecendo nas universidades federais de um modo geral, mas, de modo específico, aqui no Estado de Mato Grosso.

É inadmissível, hoje até ouvi alguém fazer um comentário absurdo de que os alunos às vezes têm dinheiro para tomar cerveja e não querem pagar 05 reais num prato de comida. Eu falei: meu amigo, o que significa... O que está em discussão vai muito além dos 05 reais, que é muito, nós queremos que a refeição dos universitários seja gratuita! (PALMAS)

Tem espaço, tem ferramentas, tem investimento para isso, teve investimento na universidade para que a cozinha pudesse ser equipada para isso. Então é preciso que a educação pública, a superior também, seja uma educação pública de qualidade com condições inclusivas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Nós não podemos aceitar, num País em que nós começamos a retroagir para os tempos em que só tinham direito a ir para universidade os filhos da elite. Nós vivemos tempos de 2003 para cá de inclusão, mais que dobramos as vagas nas universidades públicas e queremos que esses tempos permaneçam, que os filhos dos mais pobres possam se tornar engenheiros, médicos, advogados na educação pública e de qualidade, e que possa oferecer além dos estudos, além da cultura, além do espaço para entretenimento, para lazer, para o esporte, também a comida, também a alimentação, que é fundamental.

Então, finalizo aqui dizendo que a luta de vocês não é só pela alimentação, vai muito além, e essa alimentação, o RU de vocês que está aqui colocado como frente dessa luta é o símbolo de todas as demais conquistas que vocês haverão ainda de alcançar. E contem com a Assembleia Legislativa, aqui é o espaço para começarmos e chegarmos muito mais adiante.

Grande abraço e que Deus possa abençoar essa luta nossa, essa luta de vocês, essa luta do povo mato-grossense, do povo brasileiro. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem! Obrigado, Deputado Valdir Barranco, Vossa Excelência tinha falado do compromisso, assim que Vossa Excelência tiver que sair está liberado a saída de Vossa Excelência, se quiser também colocar alguém da Vossa equipe para compor conosco, nós agradecemos.

Quero aproveitar a oportunidade da transmissão ao vivo pela *TV Assembleia*, pelas nossas redes sociais, hoje eu recebi algumas demandas com relação à UNEMAT: “Oh, Professor, e nós da UNEMAT?” Eu quero dizer que nós estamos juntos. Aqui, hoje o tema da Universidade Federal de Mato Grosso foi provocado, e nós abrimos espaço.

Nós vimos debatendo a UNEMAT, não é, Deputado Valdir Barranco? Vossa Excelência, eu, nós temos debatido a UNEMAT muito. Aí eu gostaria também que a representação dos estudantes da UNEMAT pudesse nos provocar no sentido de termos uma data também para trabalhar, para tratarmos das questões da UNEMAT também, e é um espaço da educação pública superior, de que vamos fazer a defesa intransigente.

Já convido Ana Carolina Marques para fazer uso da fala. Ana Carol é que nos procurou, nos provocou para que pudéssemos utilizar esse espaço, Coordenadora Geral do Diretório dos Estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá.

Fique à vontade, Carol, para você fazer a sua fala, e o espaço é nosso. (PALMAS)

A SR^a ANA CAROLINA MARQUES – Primeiro, quero cumprimentar o Deputado Professor Allan Kardec por ter me recebido voluntariamente em seu gabinete, muito obrigada por ajudar na luta dos estudantes; Deputado Valdir Barranco, também muito obrigada; os componentes de mesa, ADUFMAT, SINTUF, Anna Paula Leon, o nosso Conselheiro Vinícius Brasilino; e o mais importante, quero parabenizar todos os estudantes que estão aqui presentes (PALMAS), porque nós conseguimos. A luta fez com que 30 mil alunos da UFMT estivessem em greve.

Então, por favor, vocês merecem muito mais que isso, nós lutamos e palmas para vocês. (PALMAS)

A universidade pública no Brasil sempre foi pensada como espaço de formação das elites dirigentes. Por muito tempo, o povo ficou fora da universidade seja por falta de vaga ou por falta de investimento no ensino básico. Com muita luta e resistência dos movimentos estudantis e sociais, conseguimos importantes conquistas e avanços como o ENEM, o SISU, o PRÓ-UNI, o FIES e as cotas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Essas políticas mudaram a composição da universidade brasileira, em especial da pública. E mesmo assim, só 18% da juventude brasileira consegue alcançar esse nível, principalmente no que diz respeito ao financiamento do Brasil. A UNE, os movimentos sociais e os estudantes brasileiros apontaram o caminho quando levantaram a bandeira em defesa do PIB da educação e dos 50% dos *royalties* do petróleo para a educação, aprovado no fundo social do petróleo, que foi uma grande conquista aos estudantes brasileiros.

Esse projeto de universidades inclusivas, com mais acesso, de permanência e de qualidade, está sendo atacado desde 2016, quando o golpe institucional enfraqueceu as instituições públicas e passou a implementar medidas que comprometem a universidade pública, como a Emenda nº 95, de 2016, que contingenciou os investimentos em educação pelos próximos vinte anos. Os estudantes da UFMT votaram contra essa medida, porque eles sabiam do comprometimento que aconteceria, e o primeiro ano dessa inversão de valores, nós estamos vendo agora em 2018, por meio do restaurante universitário. Essa medida atinge diretamente os estudantes, o público que está lá para estudar, para querer fazer alguma coisa da vida e querer mudar essa estratégia.

Em março deste ano, a reitoria da UFMT, por meio de uma reunião com os DCEs, comunicou a alteração na política da alimentação, alterando o valor do RU e retirando o subsídio que garante a universalidade da alimentação. Todos os DCEs, naquela reunião que a reitora chamou, foram contra essa proposta unilateral, sem nenhum diálogo ou ao menos justificar essa ação política. A reitora negou o diálogo e comunicou a alteração de política de novo para o mês de abril. A proposta dos estudantes foi a ocupação da reitoria e do STI. Com essa medida, a reitoria recuou com a sua proposta, mas em seguida apresentou uma nova alteração de política, sem diálogo, para esse mês de maio. Todos os *campi* se mobilizaram. No *campus* de Barra do Garças, os estudantes ocuparam a universidade, assim como em Rondonópolis, Sinop, e como os dez mil alunos da UFMT Cuiabá que, na terça-feira, deflagraram greve geral e ocupação unificada. (PALMAS)

Mas aí, vocês me perguntam: “Mas é o restaurante, por que vocês estão ocupando o espaço da universidade? Por que vocês não estão tendo aula?” E eu digo: nós ocupamos porque o RU, a um real, representa o sonho de muitos dentro dessa universidade. Representa para um cotista, que nunca teve acesso, conseguir ser o primeiro membro da sua família a se formar dentro de uma universidade; representa para muitas mulheres, assim como eu, mães de baixa renda, a alimentação sua e da sua filha, enquanto ela estuda, trabalha e sonha em concluir o seu curso para garantir um futuro melhor para sua filha - no meu caso, é para você, Alice -; representa para o quilombola do PROINQ romper com o ciclo de coronelismo e escravidão imposto ao povo negro neste País.

É também simbólico, porque ocupar mostra para esse governo golpista que a universidade pública é do povo, ela é para o povo; mostra que vamos defendê-la, não vamos recuar com essa proposta da reitoria. E cá entre nós, os golpistas querem acabar com a universidade pública e privatizar a universidade. E a universidade tem escolhido o lado dos golpistas. A reitoria tenta cortar a política mais importante de permanência na universidade pelo discurso da universalidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

De fato, o contingenciamento de verbas para a educação compromete o orçamento da universidade, mas acabar com a maior universalidade, o RU a um real compromete também o ensino à pesquisa e à extensão. Nem todos os estudantes conseguem ser assistidos pelos programas de moradia, de auxílio-permanência e de auxílio-alimentação. Ou seja, muitos estudantes da graduação terão as suas permanências afetadas com o aumento do restaurante universitário.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Também compromete a pesquisa, no seu modo de pensar, e também a pós-graduação, porque nós sabemos que nem todos os projetos de pesquisa e extensão são feitos pela universidade por professores. Nós temos um cursinho pré-ENEM, que é feito de estudantes para estudantes. Então, os estudantes precisam permanecer na universidade. Logo o discurso fica vazio, sem sentido. A alteração da política não sustenta nem o discurso e nem os dados de orçamentos que a universidade sequer divulgou.

Queremos discutir uma alteração na política de alimentação, sim, no que diz respeito como funciona a licitação do RU, por exemplo. O porquê, em Cuiabá, nós ainda temos terceirizado o serviço, sendo que a obra do ano passado, de 1,5 milhão de reais na cozinha, está pronta. Até mesmo não existe uma nova possibilidade de uma nova licitação. Por isso, Srs. Deputados, nós, o DCE UFMT/Cuiabá, como plataforma de proposta de campanha, solicitamos uma proposta de lei da isenção do ICMS estadual de energia da UFMT, que é o segundo maior custo do orçamento na universidade, e que esse imposto seja revertido para o restaurante universitário em vinculação aos recursos dos PNAEs. Com isso, poderemos garantir a gratuidade do RU para os estudantes de baixa renda e continuar com um real universal para todos os estudantes.

Cuiabá não tem UNEMAT, sendo assim, a universidade pública de Cuiabá é a UFMT, ela é o maior patrimônio público do Estado do Mato Grosso, contendo a maior biblioteca do Estado, zoológico, áreas de lazer como quadras, piscinas. Ela é referência em ensino e extensão de qualidade, e a sua manutenção depende desse investimento. Diante da ofensiva do governo golpista contra a universidade pública, vimos, por meio desta Assembleia, convocar os Srs. Deputados a estar do nosso lado nessa luta e ajudar a construir essa política de investimento e educação, que será fundamental para o desenvolvimento do Estado e para a formação das futuras gerações.

E quero convocar os estudantes, técnicos e professores a unificar nesse momento, a luta exige unidade. Aprovamos uma recomendação do CONSEPE de que, no período de greve estudantil, não haverá faltas contabilizadas, nem avaliações, e também pedimos bom senso e apoio de nossos docentes da UFMT para ajudar os estudantes nessa luta, porque estamos todos, os trinta mil em greve.

Mais uma vez, nós queremos colocar a posição do DCE Nossa voz pela UFMT em defesa ao restaurante universitário a um real e universal. Parabéns a todos os estudantes que lutam, que ocupam, e que defendem o restaurante universitário, a universidade pública de muita luta, para que nós possamos ter uma universidade pública garantida, gratuita e de qualidade, parabéns a todos os estudantes. É greve geral, enquanto o RU não for um real e universal.

Parabéns. Obrigada! (PALMAS)

SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Valeu, Ana Carol.

Vou passar aqui já direto para o Gabriel Klinkerfus, membro do Diretório Central dos Estudantes UFMT - Rondonópolis.

Vamos para a dinâmica assim: Gabriel, pode ir para lá, nós ouvimos aqui a Ana Carolina, vamos ouvir o Gabriel, o pessoal que veio de Rondonópolis se mobilizou, da Universidade Federal de Rondonópolis. E nós vamos alternando a mesa com a plateia, a partir dessas duas falas de sensibilização.

Gabriel, a palavra está com você, meu querido. Obrigado por você ter participado e vindo à nossa Audiência Pública. (PALMAS)

O SR. GABRIEL KLINKERFUS - Boa noite a todos e a todas. Antes dos agradecimentos e de iniciar a minha fala, eu gostaria de convidar a fazer parte da mesa, também, todos os estudantes que vieram de Rondonópolis, porque a nossa luta é unificada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Pessoal, venha aqui para frente.

Eu gostaria de uma salva de palmas para esses estudantes, por gentileza!

(PALMAS)

Vieram lá do interior para estarem presentes, neste momento.

Agradecer a todos os membros da mesa, em especial ao Deputado Professor Allan Kardec que possibilitou a nossa vinda até Cuiabá.

Pessoal, a Ana já falou muita coisa que muitas pessoas estão cansadas de saber. Temos visto nos últimos anos posso denominar como destruição, destruição do que nós consideramos como educação pública de qualidade.

O RU acaba sendo um estopim. Pode ser a grande explosão para essa nossa luta, a grande mobilização, porém, gostaria de destacar que essa luta não começou com o Restaurante Universitário. Conseguimos perceber que nos últimos anos cortes de bolsas, cortes em monitorias, uma assessoria estudantil, cada vez mais, precária. Então, o RU torna-se, apenas, um trampolim para podermos lutar por tantas e tantas outras bandeiras, por tantas outras questões.

Além de estar representando o Diretório Central de Estudantes, *campus* de Rondonópolis, também, estou representando o movimento de ocupação. O nosso movimento para além do RU. Certo?! Estou representando aqueles estudantes que está há mais de 20 dias acampados na frente da Universidade, há mais de 20 dias no sereno, aguentando todos os comentários ruins, os estereótipos, aguentando a fome, aguentando o frio, aguentando questões pelas quais nenhum ser humano deveria passar.

E o grande questionamento eu quero fazer para vocês: por que estamos fazendo aquilo? Por que nós temos que estar acampados na Universidade para que possamos ter voz? É com isso que eu fico extremamente desafiado.

Encontramos diversos desafios dentro da Universidade Federal, uma instituição que adoce os estudantes, uma instituição que segrega os estudantes e faz com que os professores entrem em conflito com os estudantes, em grande parte. Percebemos, também, uma negligência da administração. Nós vemos uma falta de caso, uma falta até de empatia com os estudantes. Nós vemos uma reitora que se recusa a dialogar com os estudantes. Nós encontramos uma reitora que quer fechar os olhos para a situação, porque, como ela mesma disse, “o intuito da universidade é o ensino, a pesquisa e a extensão”.

Agora, eu faço uma pergunta a vocês, a todos que estão presentes, que estão assistindo: quem em sua consciência consegue produzir ensino, pesquisa e extensão com fome? Alguém pode me dizer quem consegue fazer isso? Porque a maior parte dos estudantes, não. Nós falamos de Universidade Federal de Mato Grosso, a realidade de Cuiabá, que tem zoológicos, que têm institutos de pesquisas bem estruturados, uma megaestrutura, mas acabamos nos esquecendo do interior, também: Sinop, Alta Garças, Barra do Garças, Rondonópolis. Nós não temos uma realidade tão maravilhosa assim. Não temos grandes estruturas. Temos falta de acervo de professores, livros.

Muita coisa falta para nós e não vamos nos calar, agora, que o Restaurante Universitário quer ser tirado de nós. A universalidade da maior política de assistência estudantil dentro da Universidade de Mato Grosso nós não queremos perder. Não é simplesmente 1 real. Já ouvi da imprensa, da comunidade externa, da sociedade: “O que esses estudantes estão reclamando? Eles pagam 1 real na refeição! O que custa aumentar para 5 reais?”.

Gente, não é simplesmente o valor! Não é simplesmente um aumento de 500%! Eu estou falando de uma medida que vai fazer com que estudantes que vêm de fora, que largam todas as suas perspectivas, simplesmente, saem de casa com suas trouxinhas de roupas na mão e um sonho

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

que é se formar em uma instituição federal de ensino de qualidade. E esse sonho vai acabar para essas pessoas, se essa medida for aprovada.

É seríssimo, gente!

Imaginem, eu tenho os meus colegas de Rondonópolis que, simplesmente, chegaram até mim e falaram: “Gabriel, se isso for aprovado, eu terei que voltar para minha casa. Eu terei que voltar com o meu sonho destruído. Eu vou ter que recomeçar a minha vida e sentir aquela frustração.”. E o pior de tudo é ver que a universidade, o próprio nome diz universidade, deveria ser universal, deveria somar todas as instâncias, produz, colabora tanto à sociedade que eu fico me perguntando por que a sociedade não consegue enxergar as nossas dificuldades.

Estou falando de uma instituição que não forma só médicos, engenheiros, professores e tantas outras profissões aí. Só no nosso *campus* temos 19 cursos, afora pós-graduação e etc. Eu estou falando de uma instituição que forma seres humanos críticos, que forma o futuro da nossa Nação.

Muitos de vocês têm um sonho e esse sonho não pode acabar!

Então, eu peço, de coração, a todos que estão nos assistindo que estejam presentes. Olhem para dentro de si e reflitam: será mesmo que é necessário nós passarmos por tudo isso para que tenhamos voz? Nós temos passar por todas essas humilhações para que possamos ter os nossos direitos? Porque o direito não é dado. Ele é conquistado. E nós não vamos perder isso!

Na realidade, em Rondonópolis, pessoal, fazia 10 anos que o Movimento Estudantil não conseguia se mobilizar, se unificar como um todo para conseguir lutar por uma causa. Depois desses 10 anos nós refletimos que temos que quebrar as paredes e, realmente, unificar para que possamos vencer esse desafio.

Eu brinco bastante! Eu faço teatro, então, temos o lance da quebra da quarta parede onde acabamos interagindo com a plateia e o palco acaba sendo dinâmico. Só que eu quero quebrar essa quarta parede com todos aqui presentes e com quem está nos assistindo para, também, fazer parte dessa luta. (PALMAS)

Como a nossa companheira disse, anteriormente, o projeto é o seguinte: o filho do pobre, o filho do trabalhador, não pode estar presente em uma instituição federal. Por que isso, pessoal? Nós acompanhamos, nos últimos anos, uma investida tremenda da iniciativa privada. Percebemos os nossos recursos, o nosso País sendo vendido para o poder internacional. Encontramos o nosso petróleo sendo vendido a preço de banana; encontramos, agora, a nossa Amazônia sendo dividida para os grandes capitalistas e até os nossos aquíferos está sendo negociados para a Nestlé. Então, o próximo passo o que é? Privatizar a Universidade Federal.

Simples, não é pessoal!?! Então, a questão é séria!

É por isso que o nome do nosso movimento é “Para além do RU”, porque não é só isso, gente! É uma questão muito mais profunda. É hora de largarmos as nossas individualidades e trabalhar no coletivo, porque todos que estão nessa causa têm uma coisa em comum, independente do curso, independente da ideologia, independente da bandeira, do Partido: todos são estudantes. E essa classe tem que se unificar para conseguirmos vencer esse nosso desafio. Nós queremos o RU universal a um valor que seja acessível para todos, mas, também, queremos uma universidade melhor, uma universidade estruturada, nós queremos ver os estudantes se formando sem ter que passar por diversas situações.

Mais uma vez, eu quero agradecer a todos os presentes; agradecer aos meus meninos de Rondonópolis, que sem eles isto aqui não seria possível. Precisamos de todos nessa luta.

Muito obrigado! Era isso. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu, Gabriel.

Muito boa a sua fala, a participação de Rondonópolis. Eu estive com vocês no acampamento, estão bem organizados. Tem unidade na luta lá e tenho certeza que não vai ser em vão.

Com a palavra, o Sr. Vinícius Brasilino, Coordenador da Comissão de Acompanhamento, Monitoramento do Plano Estadual de Educação, representando a Presidente Adriana Tomazoni..

O SR. VINÍCIUS BRASILINO – Boa noite a todos os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso; saudar, na pessoa do nosso Deputado Professor Allan Kardec, os componentes da mesa; saudar o Ramires, representando o SINTUF; a Ana Carolina, representando a Coordenação do DCE de Cuiabá; a Aninha, representando a União Nacional dos Estudantes; o Gabriel, da Universidade Federal de Rondonópolis; o Raphael Brunini, do Conselho Estadual de Juventude e também da Secretaria de Trabalho, e o Professor Reginaldo, Presidente da ADUFMAT.

Eu considero que este é um espaço absolutamente importante para promovermos um debate que não é só dos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, mas é da sociedade mato-grossense.

Por isso, pessoal, eu lamento muito, mas muito mesmo, a Reitoria da Universidade não mandar nenhum representante para este espaço, primeiro, porque não respeita a institucionalidade por se tratar da Assembleia Legislativa, muito menos respeita a mobilização dos estudantes que querem debater, sim, universidade pública gratuita e de qualidade. (PALMAS)

Posteriormente, como o movimento de Rondonópolis pontua, eu considero um debate que vai para além do restaurante universitário. Por isso, considero que a universidade agiu equivocadamente quando, diante dos limites da Emenda Constitucional nº 95, ao invés de abrir o orçamento para ser debatido com a comunidade acadêmica ataca a principal política de permanência estudantil, que é o restaurante universitário, e ataca também de maneira que não impõe o diálogo e nem a ação que foi proposta no período da eleição da Reitoria.

Eu compreendo, e como aconteceu em outros momentos da universidade, que a política de assistência estudantil é, sim, uma prioridade na universidade, mas o seu orçamento era debatido com o conjunto dos estudantes no Fórum de Assistência Estudantil que desde 2016 não acontece na nossa universidade. Aumento de bolsa na universidade quando acontecia, acontecia no Fórum de Assistência Estudantil.

Hoje a Reitora da universidade está apresentando uma mudança na política que não é só no valor do restaurante universitário, nem só na universalidade, por exemplo, apresenta o fim do auxílio alimentação, que poucos estudantes tem acesso, mas é o que garante a permanência desses estudantes para além da refeição no restaurante universitário.

A outra situação é que o debate está absolutamente equivocado por parte da Universidade Federal de Mato Grosso. Se nós temos um golpe em curso no nosso País que impôs uma emenda que congela por vinte anos os recursos da educação; que impossibilita a universidade de contratar professores, técnicos administrativos; que acabou com a carreira dos técnicos administrativos, nós vamos corroborar com esse processo, fazendo a apresentação de uma política que vai distante, inclusive, do projeto de universidade em que compreendemos que a universidade tem que desenvolver, universidade popular, democrática, que garanta a participação do povo como eixo fundamental para construção desse processo de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Nós precisamos questionar de que lado de projeto de universidade de país está a Reitoria da universidade neste momento quando apresenta essa mudança na política de alimentação.

Eu falo isso porque me preocupa, porque, como eu falei anteriormente, por que não nós debatermos o orçamento da universidade? Por que não, como falou Ana Carolina, debater a licitação do restaurante universitário, em especial aqui de Cuiabá, que estará finalizando no final do ano? A cantina está pronta e o custo mais alto do restaurante universitário está em logística e mão de obra. Por que não debater um real dentro do debate em relação ao restaurante universitário?

Eu concordo que nós temos que debater o restaurante universitário. Concordo mesmo! Mas nós temos que debater aquilo que é fundamental.

Talvez, a empresa que hoje pode ter acesso, a Novo Sabor, que é a empresa que está no restaurante universitário de Cuiabá, agora também está em Rondonópolis, começou tem duas semanas, e também está em Sinop...

O orçamento do restaurante era 18 milhões e hoje, diante da emenda 95 dos cortes, está 11 milhões.

Nós temos, sim, que debater restaurante universitário. Temos que debater os custos do restaurante universitário, porque não tem lógica continuar fazendo comida no Buffet Leila Malouf, transportando para a Universidade, enquanto a cozinha está pronta. Precisamos, sim, debater os custos do restaurante universitário. (PALMAS). Precisamos muito debater os custos do restaurante universitário e a prioridade do debate da política.

Não diferente, eu vejo como muito importante a mobilização dos estudantes de todos os campos da universidade, porque vocês estão demonstrando que nós queremos debater de fato a universidade pública, gratuita e de qualidade. Não podemos colaborar com o mesmo discurso daqueles que querem a cobrança de mensalidade na universidade.

A lógica do escalonamento proposto pela universidade é o mesmo da lógica da PEC nº 366, que está em tramitação no Congresso Nacional, que trata da cobrança de mensalidade.

Por isso, eu me pergunto sobre qual projeto de universidade a nossa universidade está defendendo neste momento, a administração da universidade está defendendo neste momento,

A outra situação é que eu estava olhando nas redes sociais da divulgação desta Audiência Pública, os estudantes, justo da Universidade do Estado de Mato Grosso, questionando por que também não debater a UNEMAT.

Pessoal, nós temos cinco restaurantes universitários, a UNEMAT não tem nenhum. Então, é necessário que debatamos a situação da universidade.

Então, Deputado Allan Kardec, como colaborar? Como a Assembleia Legislativa, como o Governo do Estado colaborar com este processo?

Eu vejo que ICMS é uma questão, mas estamos falando da educação no território do Estado de Mato Grosso. Eu coordeno a comissão de acompanhamento do plano Estadual de Educação de Mato Grosso. Nós pensamos o Estado, mas pensamos todas as instituições do Estado, pública, privada, estadual, federal, municipal. Estamos tratando da educação no território de Mato Grosso.

Então, eu penso que para resolver em médio e longo prazo a situação da assistência estudantil no Estado de Mato Grosso, nós precisamos que a Assembleia Legislativa apresente um plano estadual de assistência estudantil com um fundo que possa financiar; que a UFMT possa ter acesso; que a UNEMAT possa ter acesso; que o Instituto Federal possa ter acesso; que as nossas escolas Técnicas Estaduais possam ter acesso. E esse fundo vem de onde? De onde vem o dinheiro? Pode ser de ICMS? Ótimo! Que venha o dinheiro do ICMS...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Da soja.

O SR. VINÍCIUS BRASILINO – Da soja. Vou falar isso agora, Deputado Allan Kardec. (PALMAS)

Estudantes universitários, a maioria das pesquisas desenvolvida no Estado de Mato Grosso é desenvolvida em âmbito das ciências agrárias por conta da vocação natural do nosso Estado. Tem pesquisas em todas as áreas, mas a que tem mais é a área das ciências agrárias, para desenvolver tecnologias e o agronegócio.

Portanto por que não debatermos a Lei Kandir? Por que não debater uma nova tributação ao agronegócio para a educação?

E mais, Mato Grosso também é conhecido como um Estado, infelizmente, por conta da corrupção.

O ex-Governador Silval Barbosa foi denunciado por ter desviado cerca de 1 bilhão, vai devolver 71 milhões. Para onde vai esse dinheiro da corrupção, pessoal? Por que não o dinheiro da corrupção de Mato Grosso ir para o financiamento da educação, em especial do nosso Plano Estadual de Assistência Estudantil? Nós precisamos entrar nessa disputa, porque, também, não sabemos para onde a Justiça vai direcionar esses recursos que estão sendo devolvidos provenientes, infelizmente, da corrupção. Nós achamos que temos que falar de recursos provenientes da corrupção!

Então, assim, se nós temos que debater para além do Restaurante Universitário, temos que entender que a luta é por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Nós temos que debater, também, a nova Base Nacional Curricular Comum. Nós, estudantes, de licenciatura temos que debater a Residência Pedagógica. Isso tudo está no meio do debate do Restaurante Universitário, porque sem o RU nós não permanecemos, nós não vamos conseguir atuar nesse processo.

Então, eu quero parabenizar todas e todos os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso que estão em luta, os que, ainda, estão para ser convencidos para estarem na luta, porque, gente, o momento requer de nós além de inteligência. Ele requer de nós força e unidade.

Por isso, eu parabenizo a ADUFMAT; parabenizo o SINTUF que nunca deixou de estar ao lado dos estudantes nessa luta.

Espero que a Reitora diante da greve geral que está na Universidade se sensibilize mais um pouquinho e recue essa proposta de alteração na política do Restaurante Universitário.

E já que estamos chegando ao meio do ano que possa abrir o orçamento de 2019, a construção do orçamento de 2019 para que os estudantes possam dizer o que é prioridade no gasto do recurso da assistência estudantil que está para além do Restaurante Universitário. (PALMAS)

Então, Deputado Professor Allan Kardec, eu agradeço a oportunidade e, novamente, parabenizo os estudantes.

Quero dizer que nós, sim – estava ouvindo o Hino e os filhos do Brasil não vão fugir a luta, não vamos fugir da luta. Vamos, sim, até o fim defender a universidade pública de qualidade, a educação pública de qualidade como, também, defendemos quando estávamos lutando contra a Emenda Constitucional 95.

Então, é isso!

Muito obrigado!

Bom debate a todos e todas! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Vinícius, companheiro de luta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Hoje, à tarde, nós fizemos aqui, na Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto, que eu presido aqui, na Assembleia Legislativa, uma avaliação do Plano Estadual de Educação. Já tem um ano de atraso.

O Vinícius esteve aqui conosco e essa é a nossa grande luta.

Já chamo para fazer uso da palavra o Sr. Fábio Ramirez, Coordenador Geral do Sindicato dos Trabalhadores Técnicos Administrativos em Educação da UFMT.

Fábio Ramires, do SINTUF, a palavra está com você, meu amigo. (PALMAS)

O SR. FÁBIO RAMIREZ – Boa noite, companheiros!

Antes de tudo, quero cumprimentar a mesa, os companheiros, a mesa bem representativa e pela iniciativa do companheiro Deputado Professor Allan Kardec por ter puxado esta Audiência Pública para discutirmos a situação pela qual passa a Universidade Federal do Estado de Mato Grosso.

Antes de tudo, queremos fazer uma saudação, em nome do Sindicato dos Trabalhadores da UFMT–SINTUF, para essa brava luta que travam os estudantes, uma luta que emociona, uma luta que mostra o caminho, uma luta de uma disposição fantástica de resistir e defender a universidade pública e uma luta que nos motiva a continuar o combate por um mundo melhor e por uma universidade de qualidade e para todos. Os estudantes estão dando uma demonstração com esse movimento que estão fazendo.

Enquanto alguns dizem que a sociedade passa por uma onda reacionária, uma onda conservadora, os estudantes estão mostrando na prática que é na luta que se muda as coisas, com ocupação, fechando blocos, com caravanas vindo de Sinop para Cuiabá, com bloqueios no Araguaia, em Rondonópolis, em Sinop, com assembleias gerais com mais de 1000 credenciados, com uma organização fantástica e uma unidade de disposição, de luta, que nos coloca, inclusive, uma tarefa, companheiro Reginaldo, representando o Sindicato dos Professores, do caminho que temos que seguir, que é o caminho da unidade, dos trabalhadores técnico-administrativos, dos professores junto com os estudantes.

Em uma luta em defesa do RU a 1real e universal que, na forma, é uma luta por alimentação, pelo direito de comer para estudar, mas no conteúdo é uma luta em defesa da universidade pública e uma luta contra os cortes que sofre a UFMT e todas as universidades do País como demonstra a faixa estendida aqui. A forma é a luta pela alimentação. O conteúdo é a luta e o combate contra o ajuste fiscal. É essa a questão, pois, a própria administração alega que o motivo da proposta apresentada é porque a Universidade está passando por um período de cortes de recursos e, portanto, precisa de um ajuste fiscal, também. O problema é que eles estão jogando a conta nas costas dos estudantes e com isso o Sindicato dos Trabalhadores da UFMT não pode concordar. Aliás, que sistema econômico e político em que vivemos onde a conta das crises econômicas que os de cima criam é jogada aos estudantes pagarem a custo de perdas de direitos? É uma discussão que fazemos! Que Estado é esse e que mundo queremos construir? Eu acho que esse mundo não nos interessa e os estudantes estão demonstrando na prática como se constrói a saída para uma nova vida.

Há 50 anos, em maio de 1968, era justamente a juventude que iniciava um movimento revolucionário que varreu esse Planeta, que começou com os estudantes, com o movimento estudantil na França e que teve como consequência greves gerais dos trabalhadores por todo mundo.

Cinquenta anos depois, em maio de 2018, mais uma vez, estamos vendo os estudantes com a ponta de lança da luta e da resistência para construir um novo mundo. Nós temos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

certeza que essa ponta do *iceberg*, que é vocês mobilizados, agora, trará tudo que vem atrás, que é a classe trabalhadora, que é o povo brasileiro organizado, que, sem dúvida, vai se levantar contra a decomposição e a podridão da política que todo mundo está vendo o que está acontecendo.

Eu acho que queremos aproveitar a tribuna para denunciar a situação que vive a Universidade. E a UFMT pede socorro. É uma catástrofe anunciada da situação. Está, praticamente, internada na UTI a Universidade Federal de Mato Grosso.

Eu trabalho nas quadras externas do *campus* de Cuiabá. Vários companheiros que estão aqui utilizam as quadras externas e estão observando que, praticamente, 70% das lâmpadas dos refletores estão apagadas e não tem mais manutenção para trocar as lâmpadas, para trocar os refletores, os reatores. É uma situação que começa a faltar cartuchos de impressora, papel, uma calamidade que remonta os tempos do Governo FHC, que faltavam carteira e giz para passar no quadro. Era época do giz, ainda, no quadro.

A universidade pede socorro! A própria nota publicada pela administração da Universidade, em outubro em 2017, dizia claramente a situação com dados oficiais. Em outubro de 2017 já dizia que por conta do ajuste fiscal do Governo Federal a Universidade já tinha uma perca de mais de 14 milhões de reais, um corte de 20% dos recursos de manutenção e 50% dos recursos de custeio.

E a nota explicava que a conclusão da expansão, por exemplo, do Curso de Medicina de Sinop e de Rondonópolis estava em perigo, que a conclusão das obras do *campus* de Várzea Grande estava, totalmente, ameaçada. E a própria nota denunciava que por consequência dos ajustes fiscal a Universidade não consegue atender nem 20% das demandas da assistência estudantil. Isso é muito grave! Essa denúncia tem que ser feita. Em outras palavras, 80% dos estudantes, que procuram a UFMT em situação de vulnerabilidade econômica, que precisam de assistência estudantil, não conseguem acessar a assistência estudantil por conta dos cortes de verbas.

Portanto, a luta do RU a 01 real e universal não é uma luta só dos estudantes, é uma luta de todos esses trabalhadores que defendam essa universidade pública e gratuita. Uma situação em que, se nós colocarmos, pararmos e analisarmos, a proposta apresentada pela administração é uma cópia, em outra versão, de uma discussão apresentada pelo Governo Federal de cobrar mensalidade nas universidades.

É outra versão com os mesmos argumentos de quem pode pagar mais, paga mais, quem não pode, paga um pouquinho menos, e dá isenção para alguns, esse é o argumento de cobrar mensalidade nas universidades federais. E os estudantes estão dando uma demonstração de unidade e resistência, como eles dizem, a nossa luta é pelos direitos universais, como fizeram os estudantes em maio de 68, direitos para todos.

E um exemplo, companheiros, e eu acho que isso tem que ser valorizado, e nós precisamos aprender com o que vocês estão fazendo, demonstrando para os trabalhadores qual é o caminho.

Os estudantes beneficiados com a proposta de gratuidade, a pequena parcela da proposta apresentada pela Reitoria, poderiam muito bem abandonar o barco e dizer: “Já estamos contemplados, que se dane a maioria”. Mas não os estudantes não aceitam serem divididos entre eles, e isso emociona a continuar no combate, porque eles dizem que os direitos são universais, são para todos, e é uma demonstração para o Governo Federal de que nós não vamos aceitar cobrança de mensalidade nas universidades públicas, porque a gratuidade, o direito universal de estar numa universidade pública foi conquistado com muita luta, enfrentando todo o aparato repressor deste País

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

e não vamos abandonar a luta pelos direitos universais, é um exemplo do que se tem que seguir, e é assim que nós concluímos essa saudação.

Nós queremos dizer que o SINTUF, os trabalhadores da Universidade Federal de Mato Grosso estão com vocês para o que der e vier. Vocês podem contar com os trabalhadores da Universidade Federal de Mato Grosso. (PALMAS)

É isso companheiros, seguimos na luta, resistindo como vocês estão fazendo e precisamos ampliar esse movimento. Porque parece que é um movimento isolado, parece que é um problema da Universidade Federal de Mato Grosso, mas todo mundo viu os estudantes em Brasília enfrentando a Polícia Militar. Todo mundo está acompanhando que isso está se repetindo em várias outras universidades.

Estamos numa missão aqui, nós precisamos unificar esses movimentos que estão isolados em cada canto do País como focos de resistência e tornar um grande movimento nacional para pôr abaixo o ajuste fiscal, para pôr abaixo o PL da terceirização, o projeto de lei nº 6.292, editado pelo ilegítimo Governo Temer, que extingue 62 mil cargos das universidades federais, incluindo o cargo de cozinheiro, aliás, essa história toda começou quando pararam de fazer concurso público para cozinheiro e faltou força de trabalho no RU, claro que existem outras alternativas.

Quando a Universidade iniciou a discussão de terceirização, de fazer a licitação que o grupo Leila Maluf ganhou, o SINTUF se posicionou ligeiramente contra, porque sabia que existiam outras formas.

Que sentido tem o mecanismo de transferência de dinheiro público, que inclui, inclusive, custo de transporte, não é só de alimentação, para um grande grupo econômico de Mato Grosso sendo que nós temos uma fazenda experimental, a Fazenda de Santo Antônio, com condições de produzir alimentos, sendo que existe toda uma discussão, um acúmulo social de agricultura familiar, que poderia ser utilizado. (PALMAS)

Nós temos uma cozinha pronta, que custou mais de um milhão e meio de reais e que não é utilizada, e nós temos um Restaurante Universitário que poderia ser um campo de estágio, um restaurante de aplicação para cursos de Nutrição, Tecnologia de Alimentos, para o curso de Agronomia, transformando o Restaurante Universitário numa ação pedagógica, porque é assim que tem que ser a Universidade Federal de Mato Grosso. Tudo tem que ser ciência e pedagogia. Não! A opção é a transferência de dinheiro público para um grupo econômico.

Concluindo, vocês estão apontando o caminho a seguir, a posição, a proposta apresentada pelo DCE é mais uma alternativa de isenção de ICMS para a Universidade Federal de Mato Grosso, numa sociedade onde só os trabalhadores pagam impostos, os ricos não pagam. Você compra um helicóptero e não paga imposto, o agronegócio não paga, os trabalhadores pagam, há uma série de isenções para as grandes empresas, e a Universidade Federal de Mato Grosso... Companheiros, é mentira que é um local que atende só elite, porque os dados oficiais da Universidade, da própria administração da UFMT, dizem que 70% dos estudantes da UFMT têm renda per capita de até 1,5 salário mínimo. Portanto é uma universidade que tem uma função social enorme, e não é justo ela pagar imposto enquanto a grande classe política, a grande burguesia do País não paga nenhum imposto.

Essa é saudação do SINTUF, estamos na luta com vocês pelo RU a 01 real e universal, companheiros. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Fábio Ramires.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Fábio é um companheiro de luta, um companheiro histórico que já vem superando vários movimentos, inclusive o movimento estudantil. E dizer Fábio, que é um orgulho estar aqui com você, que é um colega nosso de pesquisa, você que é mestrando da UFMT, nós que fazemos parte do mesmo grupo; cumprimento também a minha esposa, Carol, a Professora Carol, que acabou de chegar, que acabou de concluir o seu mestrado também em estudo de cultura contemporânea da UFMT, eu espero que ano que vem eu consiga concluir o meu doutorado.

Antes de chamar o Reginaldo, eu gostaria de agradecer profundamente e chamar para a mesa o Vice-Reitor da UFMT, que veio atender o nosso pedido, o Professor Evandro Soares, eu gostaria de uma salva de palmas ao professor, obrigado pela presença (PALMAS). A Vossa presença aqui, Professor Evandro, legitima o nosso debate e vai enriquecer nas possibilidades de avançar.

Convido também a companheira Tuca, Erivã Velasco, Pró-Reitora de Assistência Estudantil, está aqui, eu vi você chegar. A Tuca está aí fora? Assim que ela vier para dentro, eu gostaria que ela viesse aqui para a mesa também, Erivã Velasco, Pró-Reitora de Assistência Estudantil.

E registro a presença do Maestro Fabrício Carvalho também, que está aqui conosco. Então, a Universidade trouxe os seus representantes, que para nós é muito importante.

Gostaria de chamar já para fazer uso da palavra, Reginaldo Araújo, Presidente da Associação dos Docentes da UFMT, uma salva de palma para o Reginaldo; obrigado, Reginaldo, que também é companheiro de luta. (PALMAS)

A palavra está com o senhor, Reginaldo, fique à vontade, obrigado pela presença.

O SR. REGINALDO ARAÚJO – Boa noite a todos!

Quero cumprimentar o companheiro Deputado Professor Allan Kardec, companheiro que conhecemos de uma longa data de caminhada, de luta em defesa dos trabalhadores, que bom que Vossa Excelência trouxe esta Audiência Pública para dialogarmos.

Quero cumprimentar o Diretório Central dos Estudantes não só de Cuiabá, os que se envolveram na realização desse evento, e dizer que bom que vocês chamaram esse debate dialogando com esta Casa, mas quero de fato expressar a minha admiração – e aí eu falo em nome da categoria de docente da universidade – por aqueles que corajosamente de forma ousada ocuparam a universidade e disseram: “Isso aqui é nosso, ninguém vai tomar”. (PALMAS)

E é importante, Deputado Professor Allan Kardec, quando Vossa Excelência tiver uma oportunidade, fazer uma visita no Campus de Cuiabá. Eu estive em Sinop, estive em Rondonópolis e estive no Araguaia, lá brilha os olhos, está lindíssimo, só que eu sou de Cuiabá, e o nosso está lindo também, gente. Demorou! Mas as flores, a primavera chegou a Cuiabá. E eu fiquei sabendo que já chegou a UFSCar, onde eu fiz doutorado e mestrado. Ou seja, daqui a pouco estará no País.

E aí eu vou começar falando o que para nós docentes está acontecendo com as universidades brasileiras.

A educação superior neste País, em 2014, recebia aproximadamente quatorze bilhões de investimentos, quase quinze bilhões. Em 2015, esse valor já começou a ser reduzido, e nós, professores das universidades, fizemos uma greve de 139 dias. Vocês já imaginaram 139 dias de greve? E o Ministério da Educação não nos recebeu em 139 dias. A principal denúncia na época eram os cortes de recursos nas universidades. Em 2016, esses cortes se aprofundaram e com o golpe do Presidente Michel Temer se aprofundaram mais ainda. Para vocês terem uma ideia, em 2017,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

esse corte de 15 bilhões passou para 8,7 bilhões. Esse ano, está em 5,8 bilhões com ameaças de contingenciamento, ou seja, não é garantido esse recurso.

E nós temos que perceber de que lugar saiu isso. Gente, em 2016, houve uma Emenda nº 095, e nós sabíamos que daria nisso. E é preciso dizer que essa emenda tira dinheiro da educação e da saúde para pagar a dívida pública. Eu vou falar da dívida pública daqui a pouco, mas antes eu quero falar dos Deputados criminosos que daqui a pouco estarão nas nossas portas pedindo voto e votaram a favor. (PALMAS) Deputado Fábio Garcia, Deputado Adilton Sachetti, Deputado Ezequiel Fonseca, Deputado Carlos Bezerra, Deputado Valtenir Pereira, Deputado Nilson Leitão, Deputado Victório Galli, aquele que fica perseguindo o Mickey dizendo que o Mickey é gay... (RISOS)... a única exceção foi o Deputado Ságua Moraes, mas todos os demais votaram a Emenda Constitucional que hoje nos tira recursos da educação superior. E aí, temos que entender que o sucateamento que está acontecendo com as universidades brasileiras é um projeto, ela não é uma consequência só, ela é um projeto, um projeto para privatizar as universidades.

Tem uma empresa chamada Kroton, dona da Unic e de um monte de universidade no Brasil, que hoje movimenta mais recursos com ensino superior no Brasil do que as concessionárias de carro movimentam nas suas vendas, para vocês terem uma ideia de quanto é usado esse projeto. Eles sabem que há milhares de jovens que sonham em fazer faculdade.

E as universidades brasileiras, Deputado Professor Allan Kardec, nos últimos 10, 15 anos - e nós estamos reconhecendo isso -, fizeram um movimento fantástico ao permitir que indígenas, negros, quilombolas, trabalhadores e trabalhadoras que moravam no Pedra 90, no 1º de Março, no Jardim Vitória, em Várzea Grande, pudessem entrar na universidade. E quando você tem a possibilidade de um restaurante universitário, que é subsidiado, aumentar o preço, você coloca em risco se esses estudantes conseguirem realizar um sonho que a universidade despertou neles, de concluir o curso ou de ter novos sujeitos: o irmão, o primo, o filho, estudando na universidade pública.

E na nossa compreensão, os estudantes conseguiram antes de nós, os professores, perceberem que um processo de privatização das universidades brasileiras está em trajetória.

O colega Fábio Ramires e outros militantes já chamaram a atenção que quem paga imposto neste País somos nós, os trabalhadores. Gente, eu não sei se todo mundo sabe, mas o agronegócio, aquele mesmo que bate no peito e diz: “Este Estado é o que mais produz arroz, feijão, soja, carne de porco, carne de gado”, eles têm renúncia fiscal, isenção fiscal de 3,2 bilhões de reais. Nós estamos aqui pedindo o perdão de um troco de ICMS para o Estado, que comparado com o que ele deixa de cobrar dos fazendeiros, dos Maggis, dos Pivettas e de todos esses fazendeiros, é troco, se você comparar aos 3,2 bilhões.

E tem outro lugar para onde vai parte do nosso dinheiro. Há um negócio chamado dívida pública. Não sei se as pessoas sabem, mas essa dívida pública leva 46%, 47% da nossa arrecadação, é quase a metade.

Mas vocês poderiam dizer assim: “Quem é que ganha nessa dívida pública?” Os banqueiros, chamados de rentistas. E quando fizeram essa dívida pública? O nome “pública” já diz: Reginaldo, você também está devendo, porque é pública. Gente, essa dívida pública foi construída pelos Governadores Jaime Campos, Júlio Campos, Pedro Pedrossian, Dante de Oliveira, todos os governadores do Estado do Mato Grosso e outros do País. Eles fizeram essa dívida fazendo um canteiro de obras para o agronegócio produzir: ponte, estrada, criando as condições. O canteiro está pronto, e os fazendeiros estão ganhando muito dinheiro. Não é à toa que os Maggis e todos os demais aparecem na revista Forbes como os homens mais ricos do mundo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

E o que nós estamos dizendo é que de direitos, como os que os trabalhadores construíram historicamente, não se pode abrir mão. E os colegas que dirigem a nossa universidade, Prof. Evandro, Prof.^a Tuca, que já está na mesa, partes das falas que foram colocadas, eu recomendo que depois eles possam assistir, e que bom que vocês estão aqui para debater. Porque parte das falas chamavam a atenção que a reitoria... Houve um que lembrou que a emenda constitucional usa uma lógica de já parcelar quem pode e quem não pode pagar; outro lembrou que o MEC tem a mesma lógica; e eu vou lembrar que o Banco Mundial tem essa receita para as universidades brasileiras.

Se alguém leu o documento no final do ano passado do Banco Mundial, ele diz: “As universidades brasileiras são caras”. E nós temos que mudar essa realidade, e quando a reitoria fez a primeira proposta de dividir os valores, era a receita do Banco Mundial, que bom que recuou, que bom que recuou, porque já é um avanço. Para nós, o restaurante é universal, é universal, óbvio que temos que discutir as condições que são dadas pelos recursos que estão sendo cortados, mês a mês, dia a dia das universidades, mas nós temos que ter a clareza de que o aumento do RU pode representar a não mais presença de quem mais precisa ter a oportunidade de fazer um curso superior.

Então, nós estamos aqui expressando e reforçando que talvez nós possamos até estar enganados, mas se a UFMT tem uma cozinha própria e hoje paga onze reais em um prato de comida, tem algo de errado aí. Nossa cozinha está desativada e esse prato de comida está caro.

Eu acho que, daqui para frente, a reitoria tem que começar a responder a possibilidade de nós tomarmos outro caminho. E, pra concluir, porque estamos aqui para ouvir os estudantes, porque são eles os protagonistas, nós queremos expressar, em nome da categoria docente, que estamos juntos, de punho fechado, erguido, dizendo: ocupar, ocupar, resistir e resistir, ocupar, resistir, ocupar e resistir, porque ninguém vai privatizar, ninguém vai tirar mais esse direito da classe trabalhadora.

É isso, a contribuição para o debate. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Obrigado, Reginaldo, pela presença e pela luta consciente em favor da educação pública de qualidade inclusiva para todos.

Vou começar a chamar a plateia.

Venha para cá Valdenora Leite, acadêmica do Curso de Letras e Libras.

E se prepare Elton Leão, do Centro Acadêmico de História, que será o próximo a falar.

A companheira Valdenora venha para cá.

Eu já quero, inclusive, dar a cara a tapa e pedir desculpas pela negligência da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso em não ter intérprete de libras na Casa, uma exigência que a Casa não cumpre e que nós, no primeiro dia que assumimos aqui, começamos a trabalhar nesse sentido. Infelizmente, já tem 1 ano e 2 meses e a Assembleia Legislativa não contrata, não traz para a Casa intérpretes de libras. A Casa é deficiente nesse sentido.

Eu gostaria, então, que a Valdenora Leite, acadêmica dos Cursos de Letras e de Libras fosse muito bem saudada. (PALMAS EM LIBRAS)

A SR^a VALDENORA LEITE – Pessoal, obrigada!

Eu agradeço a todos, ao Deputado!

Eu não tenho bolsa. Bolsa? Eu tenho filho e não tenho bolsa. Eu não trabalho. Só fico em casa e vou estudar, vou para a Universidade estudar todos os dias. E é difícil! Eu fico procurando, procurando trabalho. Eu tenho família, também. Eu tenho casa e preciso de bolsa. Também, todos os cursos da UFMT estão faltando. Cadê as pessoas da UFMT? Está faltando mais participação dos surdos, também, falta respeito com os surdos. Está faltando!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Obrigada! (PALMAS EM LIBRAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – É um tapa na nossa cara e na cara da sociedade uma situação dessa. Ficamos até emocionados.

Eu já chamo o Sr. Elton Leão, do Centro Acadêmico de História.

E se prepare...

Leal! Aqui está Leal. Acho que é a juba, né companheiro. (RISOS)

E Amandla da Silva Souza, representante dos Acadêmicos da UFMT de Sinop que é a próxima.

Sr. Elton. a palavra está com você, companheiro.

O SR. ELTON LEAL - Muito obrigado a todos!

Primeiramente, eu queria agradecer todos os estudantes da UFMT dos *campi* de Cuiabá, de Rondonópolis e os estudantes do Araguaia que estão presentes e assistindo em suas casas.

Exm^{os} Srs. Deputados, quero registrar aqui o meu agradecimento ao Deputado Professor Allan Kardec pela iniciativa de abrir e convocar esta Casa para analisar o problema que, hoje, estamos vivendo na UFMT: o cerceamento do direito à alimentação.

A liberdade do indivíduo está em debate no Ocidente desde o Século XVII. Os direitos individuais e sua relação com a dimensão pública da sociedade civil vigora até os dias de hoje em disputa. Esta Casa, nesse sentido tem por definição legislar em proveito do povo do Estado de Mato Grosso e não apenas da parcela dos esclarecidos que teve pleno acesso à educação e aos suprimentos necessários para o processo de formação educacional e, principalmente, aqueles que estão excluídos dos espaços de formação devido às condições socioeconômicas que travam a participação desses no ensino superior e nas instituições federais de ensino.

Que liberdade é essa que impede de estudar por meio de um mecanismo de seleção social aqueles que sentem vontade de estudar? Que liberdade é essa que além de nos selecionar entre nossos iguais, também, seleciona aqueles que podem comer?

O Historiador Quentin Skinner descreve a característica da servidão pública como a de viver numa condição de dependência da vontade de outra nação ou outro estado.

Nesse sentido, o Estado brasileiro quando é intimado a privatizar o seu ensino superior pelo banco mundial é uma nação livre ou uma nação subordinada?

Skinner, também, aponta para duas formas de fazer emergir a servidão pública. Nesta Audiência Pública quero trazer a segunda delas.

A outra maneira - citando Quentin Skinner – pela qual essa forma de servidão pública pode emergir é quando a constituição interna de um Estado permite o exercício de quaisquer poderes discricionários ou privilegiados da parte daqueles que governam, página 50 do Livro “Da Liberdade antes do liberalismo”, para quem quiser acompanhar e fazer uma leitura que é muito gostosa. Como Professor de História eu recomendo.

Nesse sentido, quando o MEC, em proveito da vigência da PEC 55, impõe de forma arbitrária uma regulamentação nas políticas públicas das instituições federais de ensino não estaria ele se aproximando da tirania quando a mera existência da prerrogativa PEC 55 é tida como destrutiva da liberdade pública?

Portanto, quero destacar aqui o fato de que o aumento do preço no Restaurante Universitário é uma questão tanto de direito quanto de liberdade do indivíduo. No ano de 2010, por meio da Emenda Constitucional nº 64, foi incluído na nossa Constituição o direito à alimentação adequada a todos os cidadãos brasileiros. O que estamos vivendo, hoje, não é, apenas, a negação de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

um direito garantido por ampla mobilização social do povo brasileiro, mas a subserviência dessa Nação às potências econômicas que ditam lá de fora o que devemos fazer aqui dentro.

Esta Casa nos recebe, hoje, para conceder de volta a isenção do ICMS que já tínhamos e que foi nos retirado na surdina.

Espero que esse direito seja devolvido para nós.

Entrando nas minhas considerações finais, necessito do Restaurante Universitário ao preço de 1 real por dois motivos: se aumentar, terei que parar de comprar livros para pagar minha alimentação e fazendo isso não poderei me formar de forma semelhante ao estudante que tem a condição socioeconômica necessária para comprar livros e se alimentar.

Eu me chamo Elton Leal, sou filho de Telma e Delfa Leão, ambas artesãs do coro e do aço na Cidade de Cachoeirinha, Pernambuco. Sou o primeiro da minha família a conseguir entrar na universidade devido a nossa condição socioeconômica e que isto fique aqui destacado.

Peço, encarecidamente, a esta Casa Legislativa que reúna o máximo de esforços possíveis para que, assim como eu, outros, também, possam estudar na UFMT e transformar o Estado de Mato Grosso da melhor forma possível.

Sou professor de história do Cursinho popular PRÓ-ENEM, da UFMT, e, também, do Cursinho Comunitário Mais História, no Bairro Pedra 90.

Muito obrigado!

Vamos à luta e vamos continuar transformando este Estado para melhor!

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu, Sr. Elton!

Muito bom!

Obrigado demais pela participação e pela luta.

Convido a Sr^a Amandla Silva Sousa, representando os estudantes da UFMT, de Sinop.

Uma salva de palmas ao pessoal de Sinop! (PALMAS)

A SR^a AMANDLA SILVA SOUSA – Boa noite a todos!

Primeiramente, eu gostaria de agradecer ao Deputado Professor Allan Kardec pelo espaço.

Gostaria de cumprimentar os componentes da mesa, na pessoa do Professor Fábio Ramires, representante do SINTUF; saudar os meus colegas de Sinop, porque, infelizmente, geralmente os convites chegam para nós sem o ônibus junto e aí fica difícil estar presente; saudar os nossos colegas que estão nos assistindo por meio da TV Assembleia Legislativa; aos colegas de todos os *campi* da UFMT, gostaria de usar de licença poética para saudá-los, por que quem diz que sumiu? Aqui está presente o movimento estudantil. (PALMAS)

Nós já tivemos várias falas a respeito da Lei Kandir sem correr o risco de ser repetitiva. Sou a primeira a pontuar os malefícios da Lei Kandir, já que eu resido em uma das cidades que é considerada o seio do agronegócio.

Eu sou moradora de Sinop, Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná, é isso que significa Sinop. E isso, cuja empresa que detém a maior parte do território do município, chama-se Colonizadora Sinop.

Eu sou da região onde já foi provado por “a” mais “b” nos estudos do nosso companheiro e professor da saúde coletiva da UFMT/Cuiabá, Pignatti; sou da região que demonstra que o agronegócio prejudica a nossa saúde, que os seus resíduos estão presentes até mesmo no leite

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

materno, e este Estado, mesmo assim, isenta o agronegócio do pagamento de impostos por meio da Lei Kandir.

Então, o Estado de Mato Grosso está sendo conivente também com o problema de saúde pública, pois hoje podemos dizer, sem medo de errar, que o agronegócio, além de um problema econômica, além de um problema de segregação, é um problema de saúde pública. E que horas nós, moradores do Estado de Mato Grosso, vamos problematizar esse assunto nesta Casa? Esta que é a nossa Casa.

Gostaria de manifestar aqui a minha tristeza por, infelizmente, não ver presente nesta Audiência Pública nenhum dos Deputados eleitos na nossa região. Eles estão se ausentando neste momento de um debate extremamente importante.

Já que a UFMT, no Município de Sinop, é responsável por garantir o acesso ao estudante à universidade pública, mas também é responsável por fazer girar a economia da região, e onde estão?

Gostaria também, como disse o Deputado Professor Allan Kardec em sua fala, de cobrar da Bancada Nacional, da Bancada dos Deputados Federais do nosso Estado, uma construção a respeito da defesa da universidade pública. Eu gostaria, então, de dirigir o convite a um desses Deputados.

O Deputado Nilson Leitão há alguns anos disse que foi o grande responsável pela vinda do curso de medicina para o campus de SINOP.

O seu voto, caro Deputado, favorável à EC 95, faz com que o curso, que o senhor tanto diz que trouxe, morra.

Quando mais nova, eu sempre ouvi que a universidade pública era o lugar para a elite do Estado de Mato Grosso estudar. Com o advento das cotas, nós temos mudado aos poucos essa situação.

Eu resido no único município do Estado do Mato Grosso que tem o campus da UNEMAT e o campus da UFMT, no município que é considerado o seio do agronegócio e que eu convido a todos a conhecer a estrutura das duas universidades públicas.

Somos nós que batemos no peito para dizer que geramos o dinheiro deste Estado. Então, por que é que os nossos *campi* estão extremamente precarizados? Se nós é que produzimos essa riqueza, eu me pergunto: por que essa riqueza não está sendo dividida com o povo de Mato Grosso? (PALMAS)

As estradas da nossa região não são para as cidades mais afastadas, para as cidades que precisam de acesso aos hospitais nos polos regionais, são para as cidades que escoam a soja, se facilitar tem asfalto até a porteira da fazenda.

Eu sou a primeira - sou estudante da área de Agrárias, de veterinária - a dizer que, infelizmente, a agricultura familiar do Estado não tem capacidade de fornecer, de suprir todos os restaurantes universitários da Universidade Federal de Mato Grosso. Mas temos, sim, que debater a agricultura familiar, porque espero que esse seja o início do debate sobre a reforma agrária. Precisamos debater reforma agrária. (PALMAS)

Para terminar a minha fala, gostaria imensamente que este fosse o primeiro momento de debates que possa encaminhar uma isenção do ICMS, mas que esse projeto de lei que sair desta Casa venha corroborado pelos Deputados da Região Norte de Mato Grosso. Gostaria muito que eles corroborassem e somassem aos Deputados Allan Kardec e Valdir Barranco, que já se pronunciaram, porque existe, apesar de vez em quando não lembrarem, Universidade Federal de Mato Grosso no seio do agronegócio. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Muito bem, Amandla!
Muito bem colocado!

Quero aproveitar para dizer que esta Audiência Pública está sendo transmitida pela *TV Assembleia Legislativa* para todo País e também estamos na programação da *Rádio Assembleia* e nas nossas redes sociais.

Convido, para fazer uso da palavra, o Sr. Willian Márcio Barbosa Vieira, membro do Diretório Central dos Estudantes da UFMT, para fazer uso da palavra.

Willian, antes de você se dirigir à tribuna, não posso perder a oportunidade, Amandla, de dizer que o Estado de Mato Grosso é gigantesco em proporções territoriais muito maiores que vários países da Europa, da América Central, então, quase todos, e nós temos uma população de três milhões e meio de habitantes, vamos ver agora como vai ficar o último censo.

Uma população pequena, um bairro do Leste de São Paulo ultrapassa três milhões de habitantes. O que eu quero dizer com isso? No ano passado nós arrecadamos 25 bilhões de reais, numa projeção de 18 bilhões de arrecadação.

O Governo, esse Governo ruim que está aí, fez uma previsão de arrecadação de 18 bilhões de reais e arrecadou 25 bilhões de reais para uma população pouco mais de 3 milhões de habitantes.

O que eu quero dizer com isso? Que nós estamos crescendo exponencialmente a nossa arrecadação financeira e o nosso crescimento de habitantes, crescimento representativo, vai ser pequeno. A tendência é, realmente, o Brasil ir envelhecendo aos poucos. Mas, por que estou contando com isso e estou trazendo essa reflexão? Nós somos um Estado rico e ainda com uma população pobre. Poucos estão recebendo esse dinheiro e nós estamos prestando serviço à sociedade de péssima qualidade.

Se fizermos uma comparação, Professor Evandro, com Goiás que tem o dobro da nossa população e arrecada 28 bilhões de reais... Há o dobro de servidor público em Goiás. Nós temos 102 mil servidores públicos em nível de Estado.

Está na hora de começarmos fazer esses cálculos. Está na hora de começarmos a chamar atenção dos Deputados que estão nas suas regiões.

Como você falou, Sinop e região tem o mesmo número de Deputados daqui, de Cuiabá. Rondonópolis... Cadê Rondonópolis? Rondonópolis tem muito mais! Rondonópolis tem uns três Senadores e mais Deputados Estaduais e Federais que é a nossa Região Metropolitana.

Está na hora de começarmos a colocar essas contas na conta desses Deputados. O professor Reginaldo acabou de citar que dos 8 Deputados Federais, apenas, o Deputado Ságua votou conosco. Todos os outros assinaram embaixo o golpe que nós estamos recebendo, que nós estamos colhendo. E que este ano sirva de exemplo para nós. Quem nos representa? Quem está do nosso lado?

Então, a sua fala foi excelente! Acho que temos que fazer essa reflexão. Nós temos condições - já vou passar a palavra, mas não posso perder a oportunidade - de logo o nosso Estado arrecadar 30 bilhões de reais para um universo de 3,5 milhões de habitantes. Não dá mais para vivermos nas condições desiguais em que vivemos do agronegócio para a agricultura familiar; do estudante que está aqui reivindicando o seu direito de alimentação para aqueles que têm outras condições, o filho do agronegócio que está comprando com isenção a sua camionete. Eu acho que, realmente, está na hora de começarmos a fazer essa discussão.

Então, que isso sirva de exemplo para que possamos avançar e que possamos girar com essa discussão, que possamos levar a Assembleia Legislativa lá para Sinop; que possamos levar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

uma Audiência Pública da Assembleia Legislativa para Rondonópolis casada com a Câmara Municipal, convidar os Deputados Federais, que possamos fazer esse giro para que não acabe aqui a nossa luta, que não fiquemos somente aqui, em Cuiabá, fazendo essa discussão, que consigamos fazer uma itinerante, também, da Assembleia Legislativa.

Com a palavra, o Sr. Willian Márcio Barbosa Vieira, Membro do Diretório Central dos Estudantes.

O SR. WILLIAN MÁRCIO BARBOSA OLIVEIRA – Obrigado, Deputado!

Quero registrar, também, a minha tristeza enquanto acadêmico de Letras, da UFMT, pela falta de intérprete nesta Audiência Pública para a estudante surda que estava no recinto. Nós temos essa dificuldade, inclusive, na UFMT. Essa não é uma realidade, apenas, desta Casa que tem que ser pensada, sim, porque quando falamos de universidade inclusiva inclui, também, os portadores de necessidades especiais na universidade para poder se formar, concluir a sua formação superior.

Cumprimento o Deputado, toda a mesa e registro, também, a ausência, mais uma vez, da Reitora nesse processo de diálogo que temos tentado construir, que, por incrível que pareça, logo hoje o Professor Evandro foi empossado como Reitor em exercício, porque a nossa Reitora vai se ausentar do País para uma reunião de Pró-Reitores, justamente, no dia da Audiência Pública que é o espaço que temos para o diálogo.

Infelizmente, não vamos implodir nenhuma reunião dela novamente, porque ela está no Líbano. Lá não temos capacidade de chegar, ainda, para conversar com ela, infelizmente. (PALMAS)

Nós agradecemos a oportunidade de abrir esse debate muito além dessa questão do RU, mas, principalmente, por essa precarização da Universidade Pública que está acontecendo. O nosso foco é, justamente, nessa questão de mostrar à sociedade o que tem acontecido dentro da universidade pública e chamar para todo um coletivo, porque isso não afeta, apenas, os estudantes, porque os estudantes têm famílias e as famílias sonham com esses estudantes.

Então, é uma oportunidade incrível que foi requerida pelo Deputado e que esta Casa aprovou para que estivéssemos aqui.

Eu gostaria de agradecer justamente por isso.

Toda essa necessidade de estar aqui, neste momento, discutindo essa proposta de projeto de lei de isenção de ICMS, Deputado, é uma coisa que deveria ter sido feita pela gestão da Reitoria que não foi feito, porque é um processo de diálogo de quem está na administração da Universidade e não dos estudantes.

Quero parabenizar os estudantes que propuseram isto e que esta Casa corroborou para que estivéssemos aqui discutindo. (PALMAS)

Quero mostrar, também, para a Reitoria, que é o que temos procurado mostrar e conversar, mas não temos tido essas oportunidades, que a busca dessas alternativas para a manutenção do RU a 1 real e universal deveria, também, ser da gestão. O aumento seria se fosse necessário e em último caso, porque os estudantes e seus grupos de estudo em suas ocupações têm mostrado alternativas que por agora estão sendo negligenciadas pela Reitoria. Eu acho que isso é importante registrar, neste momento, para que toda comunidade saiba o que está acontecendo dentro da universidade.

Quero também encaminhar no sentido da Universidade fugir desse debate enquanto gestão eleita por nós com proposta, aqui muito bem lembrado pelo Vinícius, de diálogo e ação, mas que não tem sido efetiva na realidade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Então, eu acredito que é a hora de se pronunciar quanto a isso e acredito, também, que os estudantes estão engajados nessa luta, porque devem ser protagonistas dela.

Outra coisa é quanto à proposta incoerente de segregar os alunos, porque a primeira proposta era de um valor integral de 11 reais. Eu preciso mostrar esses dados, porque nas audiências públicas que tivemos na Universidade... As audiências públicas foram meramente tecnocratas. Só foram apresentados dados que estavam entupindo goela abaixo dos estudantes, dados que a universidade mostra e que justifica comprovar a situação.

Vale ressaltar que essa proposta da universidade de aumentar o acesso à Universidade é para que os mais vulneráveis socioeconomicamente falando sejam atendidos. Isso é, no mínimo, incoerente, porque sabemos que 2.300 bolsas não atendem a realidade de quem é cotista, de quem entra lá, apenas, pela universidade pública, de quem entra lá por questão racial. Então, já por aí vemos a incoerência dessa proposta. Ou seja, mais um resultado de pensamento no mínimo equivocados.

Quero aqui para finalizar ressaltando uma deliberação, na verdade, uma proposta de encaminhamento e ressaltar que os estudantes estão nessa luta com esta Casa e nós vamos até o fim por ela para garantir um projeto de lei que garanta a isenção do ICMS na Universidade Federal de Mato Grosso pelo Governo do Estado. E muito mais que isso: que esses recursos sejam direcionados à assistência estudantil e, principalmente, para o Restaurante Universitário. Porque nós sabemos por alto que são 2 milhões mensais que a Universidade paga de ICMS, que contabilizam 24 por ano que por aí já tira essa justificativa da Universidade de não conseguir pagar 18 milhões para poder garantir o RU a 1 real e universidade para todos. Então, só essa alternativa já seria suficiente para iniciar um debate que não foi feito pela Reitoria, infelizmente.

Então, quero encaminhar esta proposta e que isso se torne, sim, um projeto de lei, porque sabemos que o que a própria Reitora falou numa dessas implosões que fizemos para falar com ela é que era feito via ofício, encaminhado ao Governo e o Governo decidiria se sim ou se não. E isso terminou no Governo Blairo Maggi, ironicamente, nós falamos tanto de agrário, de escoação de soja, que terminou essa questão da isenção de ICMS para a universidade. De lá para cá temos pagado todos os anos esses 24 milhões para o Governo do Estado que poderia, ser dirigido ao Restaurante Universitário.

E terminar dizendo que a luta aqui, Deputado, estudantes, sociedade que está nos assistindo, não é só por comida, garantia de permanência, de alimentação para produzir dentro da universidade. A luta é, realmente, pela permanência e concretização do sonho que cada um que está lá querendo se formar na educação superior.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, William.

Registro a presença e chamo para compor a mesa conosco o Professor Caiubi Kuhn, Coordenador do Curso de Engenharia de Minas da UFMT, Campus Várzea Grande. Vem para cá, Caiubi, vem compor conosco. (PALMAS)

Obrigado companheiro, Caiubi.

E, para fala, a companheira Anna Paula Leon, Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes.

Anna Paula Leon, a palavra está com você minha amiga. Fique à vontade.

A SR^a ANNA PAULA LEON – Boa noite a todos e a todas.

Gostaria de agradecer o Deputado Allan Kardec, os colegas da mesa, mas em especial os estudantes da UFMT.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Dizer que nós estamos tendo a oportunidade de ter um espaço muito importante, porque aqui é um espaço onde nós podemos estar dialogando com a comunidade num todo. Mas eu vim aqui, sim, para defender a universidade pública de qualidade, porque nós não queremos só quantidade, mas exigimos qualidade sim, porque é um direito nosso, para além disso, quando nós falamos em universidade, não só fica na sala de aula, como já foi muito bem dito aqui.

A universidade é ensino, pesquisa e extensão; e, para nós garantirmos o mínimo de permanência na universidade pública, nós precisamos, pelo menos, da comida. O RU significa a permanência do estudante, sim, na universidade e o ensino de qualidade, sim. Quando nós falamos de RU, nós falamos da comida, é importante, mas eu quero ressaltar que o estudante não tem só fome de comida, e nós lembramos aquela música: “Você tem fome de que? Você tem sede de que?”.

O estudante tem fome de projeto de pesquisa, de bolsa de pesquisa, tem fome de poder participar de congressos, nós temos fome de aula de campo, porque nós reconhecemos que isso é essencial para a nossa formação, enquanto acadêmico e profissional também, e isso volta para a nossa sociedade, para o cidadão que nós queremos, para o cidadão brasileiro que nós esperamos.

É muito importante ressaltar o papel da universidade, ela não só tem que ser gratuita como também tem que ser ampliada. É um direito da população, sim. Nós temos que entender para onde vão os nossos impostos, porque nós somos privilegiados, sim, de estar numa educação pública no nosso País, porque quem paga aquele espaço é a população brasileira, sim.

Há a demanda de vários estudantes, então, para além das ocupações, para além da greve estudantil, contar um pouquinho do que está acontecendo dentro do movimento da UFMT não só no Campus Cuiabá, mas em todos os Campi de Mato Grosso.

Atualmente, nós temos um grupo de estudos, nós temos debates, nós temos oficinas, tudo isso para fomentar, e nós queremos não só ocupar o espaço físico da UFMT, nós queremos ocupar o espaço da sociedade como um todo. E aí reafirmo a importância da nossa presença neste espaço hoje. Porque nós não queremos só algo imposto para nós, queremos diálogo, nós queremos transparência.

Nós, estudantes, sabemos quais são as ferramentas para buscarmos esse diálogo e essa transparência quando ela não acontece. E isso aqui é um exemplo, a nossa participação aqui é um exemplo de que sabemos onde encontrar a nossa ferramenta para, além disso, falarmos o que está rolando na UFMT, como os alunos estão se organizando, porque às vezes parece que a galera jovem não é organizada. É organizada sim! É consciente sim!

Entendemos qual é a nossa responsabilidade social, para, além disso, usarmos recurso... Fizemos uma solicitação, via SEI, dos contratos de licitação do RU, também estamos estudando o orçamento da UFMT, não podemos ficar só no orçamento da UFMT, temos que ficar no orçamento do Estado, do Governo como um todo e ainda mais... (PALMAS)... para podemos saber o que podemos exigir e de que forma exigir. É muito importante fazermos uso dessa ferramenta de forma consciente, com muito respeito também, para podermos exigir.

Gostaria de dizer que quando viemos aqui pedir isenção do ICMS e da energia da UFMT... E que isso vá para muito outros, não só a UFMT, vá para UNEMAT, IFMT, enfim, porque acredito que educação não é gasto, é investimento.

Se temos outras categorias da nossa... Por exemplo, foi citado que o agronegócio tem isenção, que tem a Lei Kandir, há também os empresários que recebem isenção porque geram emprego, geram desenvolvimento regional, quer exemplo melhor para o desenvolvimento regional do que a educação, pois ela forma o cidadão, forma a mão de obra qualificada para que, na teoria e também queremos que seja na prática, consiga usar os recursos da melhor forma possível.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Porque sabemos que não há recursos para todo mundo; mas, se nós os usarmos direitinho, conseguiremos fazer essa distribuição de oportunidade, não só essa distribuição de renda, mas também temos que conversar sobre distribuição de oportunidades, que, inclusive, a educação pública e de qualidade nos proporciona.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Anna.

Só para lembrar e deixar registrado, na nossa Audiência, que o Estado de Mato Grosso saltou de, no ano de 2014, 02 bilhões reais de isenção de impostos para as empresas para, no ano de 2017, 03 bilhões e 600 mil, quase dobramos as isenções de impostos para as grandes empresas. E isso fica latente na nossa fala, acho que nós temos, então, essa missão com relação ao ICMS da energia elétrica para a UFMT.

Convido o Sr. Alejandro Rodrigues, membro do Diretório Central de Estudantes, UFMT/Cuiabá, para fazer a fala, e se prepare Juliana Takana. Nós já estamos indo para as três últimas inscrições da plateia.

Antes do Alejandro, eu queria deixar à vontade a companheira Tuca, Pró-Reitora de Assistência Estudantil; Evandro, no momento que vocês quiserem fazer uma mediação, fazer uma fala está à disposição. Então, querem esperar o pessoal falar e nós partirmos aos encaminhamentos.

Alejandro, a palavra está com você, companheiro.

O SR. ALEJANDRO RODRIGUES – Eu acredito é na rapaziada que segue em frente e segura o rojão. Eu ponho fé é na fé da moçada que não foge da fera e enfrenta o leão. Eu vou à luta com essa juventude que não foge da raia a troco de nada. Eu vou no bloco é dessa mocidade que não está na saudade e constrói a manhã desejada. Boa noite a todos! (PALMAS)

Bom, gente, queria saudar a presença do Deputado Professor Allan Kardec e agradecer, primeiramente, o requerimento desta Audiência Pública para debater a questão do Restaurante Universitário; queria saudar todas as pessoas na mesa presentes e, primordialmente, a Ana Carolina, maravilhosa, do Diretório Central dos Estudantes. (PALMAS)

Gente, eu comecei essa poesia para mostrarmos o momento que estamos vivendo no nosso País. Gonzaguinha, quando escreveu essa música, tentou relembrar os tempos da Ditadura, os tempos do golpe militar, em que a juventude não fugiu da fera, não fugiu do leão, não fugiu da raia, e resistiu para termos um espaço democrático para dizer. E hoje, infelizmente, temos que registrar nesta tribuna, neste espaço, que nós estamos, infelizmente, numa interrupção democrática.

Aconteceu um golpe de estado, e nós precisamos nos posicionar sobre isso. E é por isso que direciono a minha fala ao Reitor em exercício, que nós não podemos estar neutros sobre isso. Se sofrermos um golpe de estado, que coloca a crise sobre a juventude, sobre os trabalhadores, que quer desmontar a educação pública, a saúde... Qual é a posição da nossa Reitoria sobre isso? É ser conivente com isso? É ser conivente com o processo de privatização da universidade? Ou é se posicionar colocando a sociedade civil, todo mundo contra esse governo.

E é por isso que eu digo, gente, que a nossa luta é para além do Restaurante Universitário (PALMAS). Se hoje estão cortando o Restaurante Universitário, amanhã são as nossas bolsas de pesquisas, as nossas bolsas de permanência.

E é por isso que eu reforço mais uma vez: nós precisamos nos posicionar sobre esse golpe de Estado que está no nosso País. A segunda coisa que eu quero dizer, gente, é que estamos num processo maravilhoso: Cuiabá em greve estudantil e ocupação, Rondonópolis em greve estudantil e ocupação, Sinop em greve estudantil e ocupação e o Araguaia em greve estudantil... (PALMAS)... E eu conclamo a todos os estudantes para a unidade. Nesse exato momento, não é o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Diretório Central de Estudantes que é inimigo, que está atrapalhando a luta, é esse Governo Federal, são os nossos inimigos. Precisamos canalizar a nossa força nesse processo. (PALMAS)

O SR. ALEJANDRO RODRIGUEZ - É por fim, eu acho que não é repetitivo falar sobre isso, mas é importante denunciar o agronegócio. A Lei Kandir foi aprovada em 1998 e, de lá para cá, em vinte anos de existência, gente, já teve a desoneração de impostos de 50 bilhões de reais. E eu pergunto a vocês: nós estamos pedindo 21 milhões de reais para custear o RU, será que o nosso Governador do Estado e toda esta Casa, a Assembleia Legislativa, que representa o povo brasileiro, não podem se sensibilizar contra isso? É por isso que eu digo mais uma vez que precisamos unificar as nossas vozes. É o servidor, o técnico, o professor e, se possível, a reitoria se posicionando contra isso para denunciar esse golpe.

Valeu, gente! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Parabéns, Sr. Alejandro.

Convido para fazer uso da palavra a Sr^a Juliana Takana, estudante de serviço social.

Eu gostaria de aproveitar a Juliana e endossar a fala do Alejandro Rodrigues. Nós somos - olha só o que eu vou dizer, eu disse isso ao Maestro Fabrício algumas vezes - na rede estadual mais de quarenta mil profissionais da educação, fora os inativos, aqueles que já conseguiram se aposentar. Eu não sei se eu vou estar nessa em algum tempo por conta do golpe que sofremos lá em cima. Nós cuidamos de meio milhão de alunos, lembra que eu falei que temos três milhões e pouco de habitantes? Só a rede estadual, Professor Caiubi Kuhn, desses quarenta e poucos mil servidores, nós cuidamos, tratamos com meio milhão de alunos da rede estadual. Outro meio milhão de alunos está nas redes municipais: na educação infantil, no ensino fundamental. E muitas vezes, na rede municipal também com a educação de jovens e adultos, a educação indígena, a educação quilombola, é meio milhão de alunos. Do universo de três milhões e meio, nós estamos lidando na educação básica com um milhão de alunos.

Eu não tenho dados concretos, mas creio que nós somos mais de cem mil estudantes universitários, o número deve chegar a 120 mil estudantes universitários no Estado, entre a Universidade Federal, UNEMAT, Instituto Federal, Escolas Técnicas e as particulares também.

Caiubi, o senhor tem os dados? Mais de 120 mil.

O que quero dizer em consonância à fala do Alejandro? Nós somos uma força tão grande, e vou colocar todos os servidores públicos do Estado, todos os servidores públicos municipais, todos os servidores públicos federais, todos os estudantes que recebem a educação pública, nós somos a principal força política do Estado. Nós precisamos ter na nossa mente que falta representação aqui na Assembleia Legislativa de quem nos representa de verdade. Somos 24 Deputados estaduais, só temos dois servidores públicos, nós somos oito Deputados Federais, só tem um que nos defende, nós somos três Senadores, e de fato quem nos defende? Esses mais de um milhão de estudantes, mais de duzentos mil servidores públicos, e se for agregar a agricultura familiar... Nós precisamos acordar para essa representação, essa força que nós temos. Nós somos poderosos. E este ano é ano de mudança. Então, que isso sirva de exemplo para vermos o que vamos fazer daqui a pouquinho nas urnas.

Com a palavra, a Sr^a Juliana Takana, estudante de serviço social.

A SR^a JULIANA TAKANA - Olá, gente.

É a primeira vez que eu falo na tribuna. Então, eu estou um pouco nervosa... (PALMAS)... Eu já usei muito o microfone nos últimos dias, desde fevereiro quando tivemos a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

notícia da mudança, da estratificação dos alunos. Isso mostrou o quanto um grupo de estudantes que começou em fevereiro a se organizar, a mesma coisa no interior, nós conseguimos fazer muita coisa e estamos aqui na Assembleia Legislativa. E os Deputados também estão prestando o seu papel, que é nos escutar e construir conosco.

Já se falou muito sobre o ICMS que é de extrema importância, porque nós entendemos que são para os grandes ricos e, na realidade, esse imposto deveria ser para quem precisa, porque é isso... É um dinheiro que tem que ser utilizado nas políticas sociais e não só na educação, como estamos sofrendo. Mas nós temos que acordar também para o que está acontecendo na saúde, na segurança, porque isso também nos afeta. Nós trazemos aqui, nós vemos aqui nesse espaço.

Eu quero falar também que tem uma parte da galera que queria ter vindo, mas está lá nas ocupações, fazendo os aulões, debatendo, vendo outro modelo para mostrar que convidamos a reitoria a todo o momento para o diálogo, porque não podemos aceitar esse tipo de gestão que está sendo imposta. Essa gestão, sim, vai sempre beneficiar a privatização, porque ela está bem rápida em nossos *campi*.

Quando nós falamos de terceirizadas, não é só a Novo Sabor que está lá dentro, tem a de segurança, tem a de limpeza. Na realidade, nós também vemos trabalhadores superprecarizados nessas áreas, e são as pessoas também que... São as mulheres, negras, aí nós vemos também o reflexo da política de alimentação, e quem será afetado também.

O mais interessante de tudo é que nós viemos, nós estamos construindo... E eu venho falar também uma questão de prezar pela nossa segurança, porque não sei se os senhores sabem, os estudantes sabem muito bem, e agora vou deixar exposto para Mato Grosso: estávamos sofrendo represálias. Nós já tivemos uma reintegração de posse nos últimos dias, acho que temos que deixar isso bem evidenciado para esta Casa que nós não estamos fazendo baderna, nós não estamos colocando o prédio em risco, pelo contrário, nós estamos ressignificando aquele lugar, nós estamos mostrando que... (PALMAS)...a nossa luta conseguiu barrar a estratificação dos estudantes, que consegue mostrar a política neoliberal. Nós também trouxemos que cinco reais é um absurdo. Que estudante que vai ter? E é um debate que eu sempre tive nos corredores e todo mundo que me viu com o microfone na mão, é aquilo de às vezes não termos um real, e então pedimos para nosso colega, o colega ou a colega de sala de aula, imaginem cinco reais.

Mas também não é nem por pagar um real, porque se nós fôssemos debater o dinheiro que nós pagamos de impostos, não era para ser nada, não era para ser nenhum real, nada. (PALMAS)

A SRª JULIANA TAKANA - Por isso que, a todo o momento, nós sempre falamos para a reitoria que a questão não é dez centavos, a questão é se abrimos dez centavos qualquer, abre-se precedente, e nós não queremos abrir precedente no atual momento histórico que vivemos, porque o atual momento histórico é a degradação de todos os setores públicos. Nós vemos o tanto de pessoas que morrem na fila do SUS, nós vemos agora, não só a nossa Universidade Federal de Mato Grosso, nós vemos que essa política de aumento da alimentação é no Brasil inteiro.

Nós vemos também que as estudantes e os estudantes que estavam se organizando para falar que essa PEC iria destruir as nossas vidas, e que nós íamos defender o nosso futuro... Nós não estamos só defendendo o futuro, porque nós estamos lutando desde lá e vamos continuar lutando.

Por isso que convidamos agora os professores e os técnicos para somarmos nessa luta, porque, sim, o estopim foi o RU a um real e universal. Mas não é só o RU, porque ele tem um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

significado muito maior, que várias outras pessoas colocaram aqui. De fato, estamos defendendo a educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e laica, porque esses ambientes todos têm que ser assistidos e contemplados.

Vimos, também, dizer que não vamos aceitar isso e temos mostrado outros modelos de gestão, que uma empresa não pode lucrar dentro da nossa Universidade, porque está tirando a principal coisa que poderíamos trabalhar dentro daquela Universidade que é ensino, pesquisa e extensão que, hoje, são cerceados.

Agora, convidamos o Reitor, que está aqui, a sua responsabilidade, porque ou vocês ficarão eximes de tudo ou, ainda, continuaremos nos organizando. E vimos que a nossa organização não será somente em Mato Grosso, porque a UNB já se mostrou articulada, a UFSCAR, também, se mostrou articulada e para nós isso tem que virar uma primavera em favor da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Convidamos todas e todos os estudantes, aquelas pessoas que não se sentem contempladas pelas questões de parar, mas temos que parar, hoje, para conseguirmos pensar, porque, senão, poderemos cair, às vezes, na situação da UERJ e não queremos isso. Queremos a nossa universidade que, ainda, está no processo de democratização, porque ela é muito excludente. Deixo bem claro que as nossas bolsas, não assiste a todos e uma bolsa ser extinta, que é a de alimentação. Isso é um absurdo!

O mais absurdo de tudo foi falar que temos que escolher entre pesquisa e ensino e extensão. Isso não existe! Todos já colocaram aqui que temos que lutar - eu já vou concluir - e vamos continuar lutando. Eu acho que estar aqui é porque queremos cobrar um posicionamento político, porque vivemos, hoje, no fechamento do Estado Democrático de Direito. Vemos no Rio de Janeiro o que está acontecendo e vemos o que está acontecendo com os estudantes da Universidade, também, porque estamos sendo perseguidos. Teve uma reintegração de posse e queremos cobrar o posicionamento político da Universidade que já cobramos...(PALMAS)...que é de extrema importância, porque não estamos fazendo baderna. Nós estamos defendendo o nosso direito e foi só dessa maneira que conseguimos. Sabemos que os direitos foram conseguidos assim e não queremos tirar direitos. Nos direitos não se meche. Os direitos só se ampliam.

Eu vou finalizar dizendo que a luta irá prosseguir. Vamos fazer uma coisa que não era da nossa responsabilidade, que é mostrar outra maneira de manter o RU a 1 real universal, vamos falar e já temos mostrado várias maneiras e que a luta mudou a vida e nós vamos continuar mudando a nossa vida e nenhum setor será desmontado, porque vamos defender, vamos continuar defendendo o nosso futuro, o nosso presente. Não só o nosso como de toda sociedade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, Juliana!
Obrigado!

Com a palavra, Ian Carlos Nogueira, estudante de Serviço Social. (PAUSA)
(PARTICIPANTE DA PLATEIA SINALIZA POR MEIO DE GESTOS A VONTADE DE SE EXPRESSAR)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Quer fazer o uso da palavra? Como é o nome dele? Anayru?
(O SR. ANAYRU SE EXPRESSA POR LINGUAGEM DE SINAIS.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Vamos assistir, de qualquer maneira, porque vai ficar gravado, registrado em audiovisual. Eu acho importante a manifestação.

Muito bem, Anayru!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Gostaria de uma salva de palmas em libras, também.

(A PLATEIA APLAUDE EM LIBRAS.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Lembrando que eu acabei de receber o histórico do Anayru. Ele não foi, ainda, alfabetizado na língua de sinais, mas nós conseguimos gravar. Eu acho que nós prestamos atenção e entendemos que ele, também, está conosco nesta luta.

Então, obrigado, Anayru, pela sua participação e a garantia de você participar conosco da nossa Audiência Pública. (PALMAS)

Com a palavra, o Sr. Ian Carlos Nogueira.

O SR. IAN CARLOS NOGUEIRA – Boa noite!

Sobre o Anayru a libra dele não é a libra que nós conhecemos. Ele mistura mímica com os sinais de libras que ele, ainda está aprendendo. Ele entrou na Universidade junto comigo. Não sei se ele é estudante de lá, ainda. Ele entrou em outubro. Foi a primeira vez que o vimos e ele, também, está nas mobilizações desde o primeiro dia, desde o dia 09 de fevereiro participando ativamente das mobilizações como ele pode e consegue.

Gostaria de cumprimentar a mesa, demais estudantes, meus companheiros e camaradas do curso de Serviço Social.

Dizer que, antes de tudo, as ocupações que aconteceram na guarita desde o dia 24 de fevereiro foram feitas... Quem tomou a frente - sei que é perigoso falar isto - foram 6 mulheres.

Como tendemos a inviabilizar a história das mulheres e tendo em vista que estamos vivendo um período histórico, gostaria de pedir uma salva de palmas a essas mulheres que estão na ocupação resistindo há mais de 15 dias, pegando sol, chuva, enfim, todo tipo de precarização do espaço que uma guarita não tem a estrutura. (PALMAS)

Eu escrevi um texto breve. Então, serei bem rápido na minha fala.

Quero dizer assim: O mau tempo que, atualmente, os estudantes da UFMT presenciam com a luta pela garantia de alimentação não é fruto do acaso ou das ações de indivíduos isolados. Sempre lutamos pela educação, saúde, segurança pública e, hoje, lutamos, também, pelo direito de ter o que comer. Não podemos deixar de analisar a conjuntura política e econômica para refletir e buscar saídas para os ataques que o ensino público gratuito e de qualidade enfrenta.

O avanço da desindustrialização e o processo de sucateamento da universidade e instituições públicas de ensino no Brasil não são, senão, uma ação de países de capitalismo central no contexto imperialista oriunda de um projeto de educação e sociedade para os países da América Latina.

Não obstante a perda de direitos trabalhistas, hoje, enfrentamos a exclusão da comunidade preta e pobre das políticas sociais, a pauperização da classe explorada e o avanço do neoconservadorismo. Nesse sentido, a crise que, hoje, se instala no País não é, de forma alguma, uma crise cíclica, mas estrutural do atual modo de produção e *status* condizente da economia que vivemos.

Deve-se levar em conta, atualmente, a reestruturação produtiva, a financeirização e a ideologia neoliberal.

Os estudantes que se movimentaram, as estudantes que se movimentaram para ocupar as guaritas da UFMT são as mesmas que foram silenciadas nas mobilizações, em 2016, contra a PEC 55. Agora, em 2018, as consequências das omissões daqueles que não lutaram se materializa e se concretiza nas nossas vidas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Nós, estudante da Universidade Federal, hoje, não lutamos, apenas, pelo Restaurante Universitário, mas, também, pela garantia das políticas públicas e sociais e contra a austeridade. Agora, não é tempo de omissão, aqueles que se abstêm já escolheram o lado. Dizemos não aos cortes na educação, não à exclusão da classe trabalhadora na educação. Gritamos e repetimos, incansavelmente: não aos privilégios de uma classe dominante. (PALMAS)

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Ian Carlos.

Com a palavra, o Professor Caiubi Kuhn, Coordenador do Curso de Engenharia de Minas da UFMT/Campus Várzea Grande.

O SR. CAIUBI KUHN - Primeiramente, boa noite a todos!

Eu estou lá como Coordenador do Curso de Engenharia de Minas, mas comecei a minha militância há bastante tempo no movimento estudantil. Não é tanto tempo.

Em 2013 nós tivemos um momento muito intenso também de luta e debate e esses dias todos vendo a mobilização eu me sinto emocionado com tudo isso e muito preocupado.

Eu estou no *campus* de Várzea Grande, o *campus* mais jovem da universidade, onde não formamos a primeira turma ainda. Nós somos um *campus* que ainda não está pronto e alguns acreditam que nem vai ficar pronto. Eu, particularmente, acredito que vai ficar pronto e vamos transformar num grande *campus*. Mas hoje vivemos momentos muito complicados para além da situação que temos, ainda não temos os laboratórios, tem um espaço provisório. Por exemplo, hoje não temos o quadro completo de professores. Das 81 vagas que foram prometidas, inicialmente, o Governo Federal simplesmente não mandou 25 vagas dessas para a universidade.

Hoje nós estamos com um quadro, praticamente, em dois terços da quantidade de professores que temos e que deveria ter para implementação dos cursos. Já seriam poucos professores se fossem os 81 professores que estavam prometidos.

Por que estou falando isso para vocês? Porque hoje passamos um momento no nosso País que não começou agora, começou há vários anos, eu acompanho e escuto as políticas da universidade desde o meu tempo de CEMATEGE - vi alguns estudantes de Geologia aqui presentes - e vemos que desde 2012 já começamos a ter os primeiros cortes em custeio da universidade.

O que significa corte em custeio? Significa diminuirmos a possibilidade de a universidade desenvolver atividades; significa reduzirmos o que podemos desenvolver para a sociedade. De lá para cá a coisa veio só piorando ao ponto de nos chegarmos à situação que temos hoje em 2018.

Em 2018 nós temos uma situação, pelo que o Professor Evandro estava comentando, em setembro já não se tem mais orçamento para pagar as contas da universidade.

De fato, o orçamento que temos este ano, se formos pensar em toda expansão e tudo que aconteceu com a universidade, é menor do que o ano passado. Nós temos um orçamento reduzido, com gastos maiores, com estruturas maiores. Isso é um problema muito sério, muito sério mesmo.

Eu fico triste de hoje não conseguir enxergar um norte, exatamente, para uma solução, em curto prazo, isso é complicado. Eu até me sinto um pouco dolorido de falar isso aqui numa discussão sobre assistência estudantil que foi a coisa que mais lutei a minha vida toda.

Hoje eu sou professor na universidade graças à assistência estudantil. Se não fosse a assistência estudantil nunca teria me formado. (PALMAS).

Outra coisa que eu sei e muitas pessoas têm acompanhado - eu mesmo estava acompanhando no início da discussão pela TV Assembleia Legislativa e depois falei vou lá, vou

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

acompanhar a Audiência – na hora que vê o estudante na rua fazendo mobilização fala que é tudo baderneiro, maconheiro, nunca vão se formar. Isso é uma grande mentira.

Eu retomo a luta que tivemos, em 2013, dos estudantes que estiveram na luta a grande maioria hoje está formado. Os que estavam para se formar estão formados, muito bem empregados. Os únicos que não estão formados eram calouros na época, mas o restante está formado, está na sociedade. Eu até brinco de vez em quando falando que cada centavo que o Governo investiu em mim, na assistência estudantil, já paguei tudo em imposto. (PALMAS).

É por isso que nós temos que defender as políticas de mudança social. Nós temos que conseguir avançar nesse debate. Precisamos conseguir encontrar soluções, e esse é um desafio. Eu me coloco à disposição para tentar ajudar a encontrar essas soluções. Não vai ser fácil. Por que não vai ser fácil? Porque a máquina pública é muito travada e, infelizmente, a grande maioria dos problemas que temos debatido aqui, hoje, não vai ser resolvida na Assembleia Legislativa, não vai ser resolvido na UFMT. Esses problemas estão lá em Brasília. Estão em Brasília.

Hoje, Brasília cada vez mais tem demonstrado que pouco se importa com a população brasileira; que pouco se importa com os jovens; que pouco se importa com a educação; que pouco se importa com a inclusão, para não dizer que não se importa nada.

Mas eu só peço que vocês na discussão do RU, que não é só o RU, sei disso, mas que também possamos aprofundar em todas as outras situações que temos da educação, em todos esses contingenciamentos que já tivemos de recursos, ao ponto de nós vermos hoje que não temos recursos para fazer... Às vezes, eu penso: não vai ter recurso para fazer uma atividade extraclasse, de pedir uma diária para fazer alguma coisa pela universidade.

Em geral, hoje, como professor, muitos tiram dinheiro do bolso para fazer atividade de extensão, às vezes, de pesquisa, isto eu falo pelo menos dos meus colegas que vejo desenvolvendo atividade. Eu acho que isso chegou ao limite.

Precisamos conseguir encontrar um caminho para que a universidade consiga contribuir com toda a força que ela precisa para a sociedade e consiga, de fato, cumprir o papel dela de ser um centro de formação, de transformação social e de inclusão. A inclusão é um ponto fundamental e assistência estudantil não é gasto, é investimento, o melhor investimento que tem. Uma vez você formar uma pessoa de baixa renda, uma vez você colocar essa pessoa dentro do universo, que é o ensino superior brasileiro, você transformou a vida de toda aquela família.

Encerro falando que espero de verdade que consigamos o quanto antes construir um caminho, que consigamos fortalecer a universidade e, mais importante, que este ano consigamos no Brasil sair desse caminho que estamos indo, que é um caminho que não dá, não dá para fechar tudo o que é público no Brasil.

Se nós formos cortar tudo que é público hoje e demitir todos os servidores públicos, não vamos mais pagar aposentadoria para ninguém, porque do orçamento da Universidade muita gente fala que o orçamento é alto, mas lá estão os aposentados, lá tem muitos outros gastos dentro da Universidade que teremos que detalhar isso, não é tão simples.

Se nós fecharmos tudo, ainda teríamos que pagar mais de 50% do imposto que pagamos para dívida. Isso é muito! E a dívida pública tem que ser expandida e as políticas que vemos do governo têm caminhado para cada vez mais essa dívida pública ser um ponto focal, ser o nosso ponto de pagar impostos, enquanto isso a saúde, a educação, a ciência e a tecnologia que não vi muita gente citando isso hoje, mas o orçamento da ciência e da tecnologia este ano é menor, praticamente, que o fundo eleitoral. O orçamento da Ciência e da Tecnologia do Brasil inteiro é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

menor do que o fundo eleitoral. E aí é a Ciência e a Tecnologia que paga as nossas bolsas PIBIC, que paga pesquisa na universidade, e isso tem passado em branco dentro do debate político também.

Muito obrigado. Vamos continuar a discussão, a luta, porque temos muito caminho pela frente ainda. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu, Caiubi!

Eu fico muito feliz de você estar aqui convosco, Caiubi, de ter assistido na TV Assembleia Legislativa e ter vindo para cá.

O Caiubi tem um histórico de luta no movimento estudantil e também do pessoal da Pós-Graduação.

Em 2013, Caiubi, acompanhei toda aquela situação, aquela mobilização toda com relação, também, ao acesso estudantil, mas era casa dos estudantes universitários, o qual você foi alvejado numa ação truculenta da Polícia Militar. Eu estive acompanhando toda aquela situação e na oportunidade eu estava como Vereador em Cuiabá. Então, toda a nossa solidariedade a sua história de luta.

Com a palavra, o Professor Evandro Soares, Reitor em exercício da UFMT.

Agradeço a sua participação, a sua vinda aqui. O senhor enriqueceu a nossa Audiência. Tenho certeza que os alunos estavam esperando a participação da Reitoria.

Evandro, a palavra está com o senhor.

O SR. EVANDRO SARES – Obrigado!

Boa noite a todos e todas!

Quero agradecer o Deputado Professor Allan Kardec e não apenas o Deputado, mas toda a sua equipe, o Fabrício Paes que está sempre nos ajudando, tendo essa reciprocidade. Ontem mesmo, ele me ligou para falar da questão da Polícia Militar que estava no *campus*.

Não é, Fabrício?

...para tentarmos resolver o mais rápido possível. Foi outro corre-corre. Então, agradeço o Fabrício nessas questões, também.

Cumprimentar o Sindicato. Nós temos uma história no Sindicato. Tem o Professor Reginaldo, o Ramirez que tem nos ajudado a fazer essa luta e eu, também, tenho essa história no Sindicato. Há pouco tempo, eu estava dividindo a direção do Sindicato, da ADUFMAT com o Professor Reginaldo e demais companheiros.

Eu sou oriundo desde o maternal de escola pública, maternal na Escola Nilo Póvoas para quem não conhece ali perto da CEMAT e, depois, em outras escolas públicas como Cesário Neto, Presidente Médici, Escola Técnica, UFMT. Fiz mestrado e doutorado, também, na escola pública, em uma universidade pública. Na minha época, eu não tive a felicidade de ter um apoio da assistência estudantil e era uma luta, uma guerra que travávamos a todo tempo. Na minha época, nós fizemos o enterro simbólico do curso em que eu estava que era Engenharia Elétrica que, também, causou alvoroço, repressão. Então, como cada estudante que está aqui, eu conheço bastante, vamos dizer assim, a história dessa luta que culminou no Plano Nacional de Educação.

E quando falamos em Plano Nacional de Educação pesamos que foi alguma dádiva. Assim como estávamos outrora aqui discutindo, como já foi colocado pelo Willian, pela Carol e por muitos aqui...

Agradeço, também, pelo convite. Não foi, apenas, um convite da Assembleia Legislativa para mim, mas, também, do DCE que pediu a minha presença no dia da reunião na Vice-Reitoria. Havia mais de 200 alunos na sala onde eu estou. Só na minha sala havia 200, mas lá fora deveria ter mais 200, 300. Nós acabamos dialogando ali e tivemos um entendimento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Nesse sentido é importante colocar aqui e ratificar, não retificar, ratificar, concordar com o que foi colocado por um estudante, que é o caminho equivocado que a Reitoria tomou em relação a essa questão da falta do exercício da democracia permitindo um diálogo mais amplo e restrito nessa questão. (PALMAS)

Temos que ter um pouquinho de humildade, também, reconhecer o nosso erro e, a partir desse erro, refutar essas questões e começar a dialogar do ponto de vista de construir uma discussão não apenas quanto ao RU, mas, também, quanto à defesa da universidade pública gratuita, *laica* e que tem contribuído – eu gosto desta palavra, pois acho bonita – de forma *sine qua non*. Mas é uma condição, senão, não existe desenvolvimento, nenhum desenvolvimento do capital.

Então, para qualquer pessoa que lê o capital tem a nítida noção de que para o desenvolvimento do capital é condição *sine qua non* o desenvolvimento científico e tecnológico que está dentro de uma universidade. E para qualquer bom marxista é nítido entender que assim como a inovação, o desenvolvimento da inovação, também, é condição que vai agregar ao capital.

A Universidade é, também, instrumento do capital e, às vezes, não temos essa noção do quanto contribuimos diretamente para o capital. E aí somos instrumentos de manobra e achamos que, vamos dizer, como dizia um filósofo, um padre, um professor, um policial, que está cumprindo o seu quadro social onde as questões ideológicas são mais fortes e, como dizia Marilena Chaui, acaba sendo a máscara da realidade. Eu gosto do ponto de vista e de que a Marilena Chaui trabalha.

Nesse contexto, voltando ao que eu estava falando sobre a questão do PNE, temos um PNE 2014/2024 que prevê para 2020 de estudantes 30% entre 17 e 24 anos, se não me engano, na educação superior e não vamos cumprir. Eu que tive uma grande dificuldade devido à falta da assistência estudantil, acho que a Gisele que está ali, e que acabei de ver, representando o nosso movimento negro na universidade... (PALMAS)

E aí, Gisele, avisa a Cândida que é mais um dia que não consigo participar da Angola, porque estou aqui, também, e nesses últimos meses eu não consegui ir nenhum dia lá.

Então, é um movimento que observamos que foi conquistado por meio da luta do movimento negro, das mulheres, dos professores, dos técnicos, dos estudantes e, hoje, conseguimos colocar na Universidade coisas que não vimos na nossa época, Gisele. Na minha época, entre pretos e pardos eu era o único da minha sala, engenharia elétrica. Hoje, vamos à escola, a qualquer escola, e vemos uma quantidade de pretos e pardos, às vezes, até maior nas escolas públicas do que da população branca, japonesa e etc. Hoje, na Universidade isso tem mudado. Hoje, na Universidade vemos uma diversidade, uma Universidade, de fato, de cor, raça, credo, posições políticas, orientações sexuais e temos feito um amplo debate em relação a essa questão.

Nessa luta conseguimos esses avanços e esses avanços nos últimos anos têm sido ceifados. Por exemplo, esta semana teve uma audiência, no Congresso Nacional, onde a própria UNE estava se colocando - foi ontem – quanto à questão dos cortes. Por exemplo, o PIBID, que é um programa para a universidade pública, afeta diretamente a questão das licenciaturas para o ensino fundamental, para o ensino médio. Houve um corte vertiginoso na questão do PIBID. Fizemos movimentos, greve, tivemos a ação do pessoal que nos ajuda como o Vinicius, a Maria Lúcia e outras pessoas para discutirmos essa questão do PIBID.

Este semestre cortaram, aproximadamente, 70% das bolsas de monitoria que ajuda significativamente, principalmente, naquelas disciplinas que têm alto índice de reprovação. Há disciplinas que reprovam 50% dos estudantes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Nós temos cortes como o Reginaldo já colocou, o Ramires já colocou, outras pessoas já colocaram e não vou entrar na questão.

Nós temos, por exemplo, esta semana a discussão do PNAES, em Brasília com a ANDIFES, com a UNE, onde o PNAES está sendo ameaçado. E o PNAES é o único recurso que pode ser utilizado para garantir o Restaurante Universitário a 1 real. Se não fizemos nada, vamos perder o PNAES.

A UFMT tem um orçamento que desde 2014, embora não tenha caído radicalmente, na época de 2014, 2015, não se executava o orçamento. Nós tínhamos um orçamento de capital, por exemplo, em torno de 14, 15 milhões, por ano, mas não se executava aquele valor. Então, é importante dizer que isso não foi no último ano, não foi este ano, não foi ano passado. Já tem uns 4 anos que, embora o orçamento não tenha caído, o financeiro, que é aquele dinheiro no bolso que podemos pagar, também, foi reduzido.

Nessa questão eu quero agradecer o Deputado Professor Allan Kardec por dar esta oportunidade e dizer que, hoje, por exemplo, pagamos em torno de 15 milhões por ano de energia elétrica, cujo ICMS vai variar só da energia elétrica algo próximo de 4 milhões por ano.

Também uma condição financeira, que poderia ser importante manter o Restaurante Universitário a 01 real, então, seria menos uma despesa, e isso poderia permitir que nós pudéssemos nos organizar melhor e começar pensar em proposta, como colocou o Reginaldo, como colocou o Ramires aqui, sobre a questão da produção da fazenda para poder subsidiar alguma questão de alimento, carne suína, carne bovina, aves, piscicultura, nós somos referência em piscicultura, aqui a Universidade, na produção do próprio Restaurante Universitário.

E da mesma maneira dizer que, não apenas a energia elétrica, mas água, luz, telefone, pudéssemos ter a oportunidade de ter essa isenção do ICMS... Porque, diferente do setor produtivo agrícola de Mato Grosso, a Universidade não tem nenhum fim de lucro. Ela não tem fim no capital, ela tem um fim da promoção social. Ela tem um único objetivo, que é a sociedade, por meio do ensino, pesquisa e extensão, que foram muito bem colocadas pelos estudantes aqui.

Então, entendo esse movimento como legítimo, por isso, por mais que às vezes parece, por mais que o Willian tenha me dado uns cascudos, o Heiber e o pessoal do DCE, eles jamais tiveram qualquer repúdio da minha parte, qualquer animosidade da minha parte, porque eu entendo a legitimidade do movimento, eu entendo a necessidade desse movimento. E aqui a UFMT, nós já fomos protagonistas, vamos dizer assim, pioneiro em algumas greves de professores, o Reginaldo está ali para me ajudar nesse ponto, em que algumas grandes greves começaram aqui na Universidade Federal de Mato Grosso.

E esse movimento... Oi?

(PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA COM O ORADOR – INAUDÍVEL.)

O SR. EVANDRO SOARES – Isso, dos estudantes também na década de 80, por exemplo.

E aqui em Mato Grosso, nós temos essa questão do agronegócio, que também foi muito colocado aqui, e que acaba não contribuindo socialmente, embora tenha um volume como você disse aí, muito elevado. E mesmo com esse volume elevado de corte de imposto, ainda o Estado arrecada 25 bilhões, você disse, por ano.

Então, eu quero é dizer a todos que temos que fazer sim uma crítica, temos que refutar a tudo que nós temos colocado, administração, a Reitoria da Universidade, se colocar ao diálogo, foi com esse intuito também que nós discutimos, discutimos ali com o Reginaldo, em relação à questão da ocupação ali, a Professora Tuca, o Professor Reginaldo contribuíram também

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

de forma bastante significativa para dialogar com os alunos que estavam ocupando, agradeço bastante aqui o Reginaldo, a ADUFMAT.

Espero que daqui para frente possamos realmente aprender com esse tropeço que demos. E a partir daí começar a dialogar como uma democracia direta com os estudantes, professores, técnicos e juntos estudarmos o orçamento da Universidade. Propormos solução adequada, mesmo porque, se não pensarmos em nada, o nosso orçamento, como disse Caiubi, está fadado a terminar em aproximadamente em agosto, em setembro, em no máximo outubro.

Não está ameaçado apenas o nosso RU, e uma preocupação muito maior ainda que eu tenho... Porque eu entendo que cada um de nós, sejamos professores, técnicos e terceirizados, que tenha uma condição de trabalho totalmente diferente da nossa, uma questão precarizada que veio desde a década de 90, que foi a limpeza, depois a segurança, agora a questão da refeição, que prepara a refeição. E tivemos vários cortes agora com o Governo Temer, que cortou vários cargos públicos.

Se não equacionarmos esse problema, daqui a alguns meses teremos que repensar nos contratos com a terceirizada. E isso me machuca muito, porque isso significa servidores sendo demitidos, servidores pobres sendo demitidos, pai de família, mãe de família sendo demitidos, principalmente da limpeza, a quantidade de mulheres que sustentam a casa não são poucos, e temos que tomar... Porque o que vai acontecer? Uma empresa seja da alimentação vai entrar da Justiça, e a Universidade terá que pagar o que a Justiça mandar, se a Justiça mandar pagar da limpeza, não vai pagar da segurança, e se não pagar da segurança, são os seguranças que vão deixar de receber seu salário, como tivemos em 2014, 2015 uma invasão na Reitoria, em função também da precarização de serviço, na época, de uma empresa de limpeza, em que ela não estava repassando o provento para os seus explorados, vamos dizer assim.

Por isso é fundamental essa discussão, porque ela vai muito além do RU, para muito além da questão da precarização do serviço das terceirizadas nos ambientes públicos, para muito além da questão da assistência estudantil para a questão do desenvolvimento social do desenvolvimento de um País, de uma nação.

Deputado Professor Allan Kardec, quero novamente agradecer a esta Casa por estar promovendo esse evento. Nós já tivemos outro evento, que também esteve aqui o Ramirez, o Reginaldo e muitos outros, defendendo a construção e a liberação de verba do Governo do Estado para o Hospital Júlio Müller. Eu tenho me imbuído nisso, pessoalmente... (PALMAS)... nesse diálogo, nessa luta junto com o Ministério Público, com a CGU, junto como tudo que é possível, porque o Hospital Universitário não é um benefício para a Universidade, é um benefício social, é aumentar de 112, 113 leitos para 290. É aumentar a área de atendimento em 06 vezes. Aumentar a quantidade e dar oportunidade aos profissionais da área da saúde.

Então, nós temos várias lutas, várias batalhas, o Ramirez agora há pouco estava contando uma piada aqui comigo e falou assim: “Eu não queria estar na sua pele carregando esse mundo que está carregando”. E nós estamos trabalhando diuturnamente, acordo 05, 06 horas, chego a Universidade às 07h, saio de lá às 19h, 20h, sempre no sentido de tentar atender a todos que me procuram, sejam estudantes, sejam técnicos, seja professor.

E nesse sentido nós temos trabalhado para que reconheçamos os nossos erros, reordenamos a nossa política, comecemos a pensar qual bandeira ideológica nós temos de fato para que, a partir daí, possamos construir uma universidade de fato democrática, pública, laica e, principalmente, gratuita, mesmo porque essa palavra gratuita me incomoda, porque ela não é gratuita. Nós pagamos e pagamos caro por ela. (PALMAS)

Então, agradeço aqui a presença de todos, agradeço o convite...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Professor Evandro...

O SR. EVANDRO SOARES – ...E me coloco à disposição.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Antes de o senhor finalizar, vamos aproveitar que está na tribuna e faremos algumas arguições aqui. Está bom?

Gabriel, você tem uma preocupação aí, pode passar.

O SR. GABRIEL KLINKERFUS – Quero agradecer o Pedroso, que estava nos servindo, vamos bater palmas para ele. (PALMAS)

Trabalho digno.

Olha, Sr. Reitor em exercício, eu achava que o senhor era uma lenda, até um folclore dentro da Universidade, fazia tempo que ninguém aparecia, mas eu queria fazer alguns questionamentos, porque o senhor fala que havia reconhecimento do movimento como algo legítimo, mas vocês permitiram como administração o processo de reintegração de posse. (PALMAS)

Não faz o mínimo sentido, a ponto de isso chegar a ter reflexos até nos campus do interior, chegar a cobrar: “Hein, quando terá reintegração de posse no Campus de Rondonópolis?” Isso foi deliberado.

Outra questão também é a questão do CONSEPE, que rolará na segunda-feira, e todos nós sabemos que a reunião do CONSEPE foi uma vergonha na segunda-feira. Nós percebemos um Conselho, uma gestão da universidade totalmente fora, totalmente sem preparo para conseguir encarar essa situação, ao ponto de adiar uma decisão que não podia ser adiada, e de jogar a responsabilidade para os institutos, sendo que é uma questão - convenhamos - que era para ser decidida o quanto antes.

Mas eu quero questionar o professor sobre o seguinte: se o nosso movimento é legítimo, não haveria a necessidade de expor os estudantes com a reintegração de posse, com todas essas questões de conflitos. E é obrigatório que vocês - como da administração da universidade - decretem o cancelamento do calendário. Não tem o que discutir, gente, tem que cancelar esse calendário. (PALMAS)

Então, as falas, o discurso é lindo, é bonito, mas não tem efetividade. Acaba sendo palavras ao vento! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Muito bem, Gabriel.

O Sr. Gabriel - E mais uma vez: Miriam, cadê você? Cadê o diálogo? Cadê o diálogo, querida? Está bom? É isso aí...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Valeu, Gabriel!

Eu volto a palavra para o Evandro e já convido a Tuca, que também estava preparada para fazer uma fala. E vamos partir para mais três falas antes do encerramento. Prof. Evandro, a resposta do senhor.

O SR. EVANDRO SOARES - Gabriel, quero dizer que eu jamais me escondi, jamais me escondo. Eu sempre estive na minha sala, nunca fugi, nunca fui para nenhum lugar para me esconder de qualquer movimento social, mesmo porque eu já participei de movimentos sociais e entendo perfeitamente.

Com relação à questão do CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o CONSEPE é um conselho legalmente constituído que rege o ensino a pesquisa, e a extensão na Universidade Federal de Mato Grosso. Eu presido esse Conselho, mas a Presidente nata é a professora Miriam, eu sou presidente em exercício, e jamais, em qualquer instância democrática, eu vou desrespeitar qualquer decisão, mesmo porque falamos muito em democracia, só que todas as

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

vezes que qualquer ato democrático vai de encontro com o que pensamos, normalmente nós gostaríamos que um Imperador decretasse uma lei para atender as minhas vontades. No CONSEPE, quando vimos que não seria mais possível a questão, eu conversei com o Weyber e encaminhamos uma proposta sobre a questão da recomendação proposta pelo Weyber e negociada anteriormente com o Presidente do CONSEPE. Nós fizemos o encaminhamento e tivemos condições de conversar com alguns conselheiros para fazer esse encaminhamento.

Então, é assim: eu não fujo de luta, eu não fujo de batalha, estou sempre à disposição para dialogar com todos, indistintamente. Não faço segregação de dialogar com a direita, com a esquerda, dialogo com todos. Eu acredito que todos precisam ser ouvidos. É claro que eu tenho a minha leitura política e ideológica, e para quem me acompanhou no movimento sindical, eu acredito que sabe muito bem qual a minha posição em relação à questão neoliberal.

E convido a todos para discutirmos também *O Capital*. Eu tive um bom mestre, que é o professor Dorival, meu colega da engenharia elétrica. (PALMAS) Foi meu mestre, foi meu professor, meu colega de departamento. Então, estamos sempre discutindo essas questões.

Como eu disse, é claro, e como disse o Ramires: “Eu não queria estar com esse mundo nas costas como você está, não, porque sua situação não é fácil.” Mas admito aqui de público o equívoco que nós colocamos, que a Reitoria cometeu em relação ao modo que se encaminhou essa discussão política sobre a questão do RU, não só sobre o RU, mas sobre a questão da defesa da universidade pública.

E me coloco sempre à disposição para qualquer crítica, para qualquer questão. Eu só não posso aceitar dizer que eu me escondo. Isso não procede.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Prof. Evandro. Eu quero uma salva de palmas para o Professor Evandro, por favor. (PALMAS)

Reintegração de posse.

O SR. EVANDRO SOARES - Reintegração de posse.

A reintegração de posse foi solicitada por uma denúncia anônima. Ela foi encaminhada pela Procuradoria-Geral da República para um juiz de direito. O juiz de direito encaminhou, expediu um mandado de reintegração de posse. Observando isso, eu dialoguei, por exemplo com a Tuca, com o Reginaldo, e entramos em contato para saber quem iria fazer essa reintegração de posse. E conversamos no sentido de que os alunos estavam muito bem comportados.

Deputado Professor Allan Kardec, Vossa Excelência precisa estar no Conselho Diretor para ver o que os estudantes fizeram: um respeito exímio ao Conselho Diretor. Participaram do Conselho Diretor, vaiaram a Reitoria quando foi necessário também. Então, foi um comportamento que, na minha época de estudante, nós não tínhamos, vou ser bem sincero. Nós acabávamos sendo um pouco mais abruptos, obtusos, além da medida, e esses estudantes, pelo contrário, respeitaram muito bem o Conselho Diretor. Nas guaritas que estavam ocupadas também, eles estavam respeitando todo mundo que passava, sem nenhum problema. Não vi droga, não vi nenhum problema nas guaritas. A Prof.^a Tuca, na época, também foi junto para ver a questão da desocupação. Foi um oficial de justiça extremamente educado, cujo filho também está na universidade, também está participando de ocupações em alguns blocos. Então, ele entendeu perfeitamente, e foi feito esse diálogo lá. Mas, da mesma maneira que a Justiça mandou desocupar a mesma guarita que foi ocupada pelo SINTUF - e aqui o Ramires, que foi uma pessoa que ao chegar à universidade eu fui ao encontro dele para ele não ter que receber a carta de intimação na mão, como representante do SINTUF, eu falei para ele: olha, Ramires, aqui não é seu lugar não, porque eu não vou permitir que um oficial de justiça entregue para o SINTUF para que o SINTUF tenha que ir lá

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

retirar o cadeado, entendeu? E aí, eu recebi a intimação e eu fui lá para retirar o cadeado para não permitir que o SINTUF tivesse que fazer isso.

Eu estou sempre à disposição. Então, a questão da desocupação da guarita foi um mandado de um juiz de direito federal, e a Reitoria não tem nenhum viés de responsabilidade nessa questão. Isso é feito por qualquer cidadão, qualquer cidadão que - aqui na Assembleia - esteja impedido de sair, ele pode fazer a denúncia. E se essa denúncia for acatada, seja por qualquer entidade pública e levada a um juiz, o juiz vai mandar essa ordem, e se essa ordem não for cumprida, vai acabar tendo tensões como o Caiubi, que conhece bem, já relatou aqui.

(ALGUÉM DA PLATEIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL)

O SR. EVANDRO SOARES - Não foi naquele caso, não é? Não teve ordem.

(ALGUÉM DA PLATEIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL)

O SR. EVANDRO SOARES - Da faculdade? Ah, tá.

(ALGUÉM DA PLATEIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL)

O SR. EVANDRO SOARES - Foram encaminhadas no CONSEPE três propostas, uma proposta era a questão da suspensão, outra proposta era a questão para ouvir as unidades, cada unidade ser ouvida. E eu respeito essa proposta que foi encaminhada, porque essa proposta vai ver, de uma forma democrática, como funciona cada célula democrática na universidade, o seu colegiado de curso na sua congregação para que aquele representante traga, de fato, não o posicionamento próprio dele, mas o posicionamento construído ali na sua congregação, na sua unidade, e que ele seja, de fato, um voto de representatividade. Que ele não exponha o seu voto pessoal, mas o voto do coletivo que ele representa.

E essa foi, vamos dizer assim, a proposta que foi votada no CONSEPE, e foi encaminhada para as unidades para ver se nós vamos ou não fazer a suspensão no próximo CONSEPE.

O SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Quando será o próximo CONSEPE?

O SR. EVANDRO SOARES - Segunda-feira.

O SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Segunda-feira agora, e os meninos de Rondonópolis estão garantidos para vir.

O SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Sinop também. Vamos organizar a partir de agora. Estou aqui. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Entrem em contato com o *Campus* Araguaia, e vamos organizar para eles virem também. (PALMAS)

O Sr. Vinícius Brasilino - Deixa-me só tirar uma dúvida, professor.

Já que tem esse CONSEP, na segunda-feira, será que a suspensão do calendário não seria uma medida inclusive para denunciar a situação econômica da universidade?

O SR. EVANDRO SOARES - Também, também.

Mas, como eu disse, como Presidente do CONSEPE, eu não posso ficar fazendo julgamento de valor e dizer o que cada Conselheiro do CONSEPE tem ou que não votar.. Isso eu jamais farei! Por mais que me doa não vou dar uma de imperador e dizer: olha Conselheiro...

Tem o Weiber... Eu não vou dizer o que o Weiber tem que votar. Ele vai representar o coletivo dele. É o representando do DCE! Então, eu jamais vou chegar para o Weiber e dizer: não, você tem que votar assim, tem que votar assado. E se ele votar, perdendo ou ganhando, não tenho que criminalizar ou retalhar qualquer voto dele, porque é uma representação democrática, legalmente constituída, legitimamente constituída.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Professor Evandro!

Uma salva de palmas. (PALMAS)

Voltando para a mesa, Tuca eu gostaria que você fizesse uma fala, Professora Erivã Garcia Velasco, Pró-Reitora de Assistência Estudantil.

E lembrando que vamos continuar esse debate aqui!

Pode ficar à vontade pra fazer sua manifestação, mas gostaria que pudéssemos nos organizar, porque eu tenho três pessoas inscritas e eu quero garantir a fala de todos que se inscreveram.

Estão inscritos: Daniel Hofmam Wagner, Fabrício Paz e Vitória Ramos, as últimas três inscrições da plateia.

Gostaria, também, antes de encerrar, não poderia deixar de passar a oportunidade de ouvir o Rafael Brunini, que ficou, também, esperando a oportunidade. São essas as falas.

O nosso horário já avançou, mas vamos prosseguir aqui.

Quero agradecer a *TV Assembleia* por continuar com a transição ao vivo e vamos avançar neste debate, neste diálogo e tenho certeza que vamos conseguir encontrar uma solução.

(PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. JOÃO GABRIEL DE JESUS CAVALCANTE DIAS - Meu nome é João Gabriel.

Gostaria de fazer uma pequena correção na fala do professor Evandro quando ele disse que a ação teve início na Procuradoria-Geral da República e não. Teve início com a... Eu estou com a decisão em mãos e teve início como o autor aqui diz com a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, aqui representada pela PGE.

Então, isso existe, sim, bem como o administrativo da Reitoria atuar em cima dessa...(FALHA TÉCNICA)...

Só esta pequena correção.

O SR. EVANDRO SOARES – Eu posso dar um esclarecimento?

Se eu falei República, me perdoe. Eu não me lembro de ter falado da República. É Procuradoria Federal, porque é a Procuradoria Federal que é ligada à AGU-Advocacia-Geral da União que é, vamos dizer assim, a representante legal da Universidade, isto é da Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso. A ação da procuradoria, da Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso, que é lotada na Universidade Federal de Mato Grosso, assim como em vários outros órgãos como INSS, Polícia Federal e etc, tem autonomia para fazer aquilo que ela acha que é do seu ofício.

Então, independente da Reitoria ou de qualquer Conselho, inclusive o Conselho Diretor, dizer que ele não deve tomar essa medida, ele vai tomar essa medida baseado no seu direito legal constituído de ofício. Então, a Procuradoria ela não consulta a universidade para algumas medidas. Por exemplo - o Reginaldo pode me ajudar aqui - nós tivemos ordens da PGE diretamente à Justiça para quê? Para tirar os 28% dos professores, na época. Então, será que eu iria fazer qualquer movimento nesse sentido de homologar uma decisão como essa? É impossível qualquer professor fazer isso?

Então, ela tem, vamos dizer assim, essa autonomia da Procuradoria. Nós pensamos que é uma Procuradoria que defende a universidade, mas não. Ela defende o erário. E tudo aquilo que ela entenda que possa colocar em risco o erário, em termos de valor, vamos dizer assim, ela

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

sempre será contra e ela sempre atuará no sentido da sua autonomia de protestar, de levar à Justiça toda a ação que dê qualquer ônus ao erário, vamos dizer assim.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Professora Tuca?

Pessoal, eu quero....

(PARTICIPANTE DA PLATEIA DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Pessoal, só um segundo.

Eu queria uma questão de ordem, senão, não vamos conseguir organizar aqui.

Eu compreendi a fala do colega e gostaria de registrar o nome dele para ficar registrado nas nossas notas taquigráficas.

Eu quero agradecer o trabalho das nossas taquígrafas.

Uma salva de palmas para a nossa equipe de Taquigrafia da Assembleia Legislativa que está trabalhando, nos acompanhando aqui. (PALMAS)

Tiago Henrique!

Mas eu gostaria de preservar a fala da Tuca e nos organizamos para encaminhar essas questões de ordem que acho que são centrais, inclusive, na discussão. Já o Evandro volta a se posicionar de que forma a Reitoria está tratando isso.

Com a palavra, a Sr^a Erivã Garcia Velasco, Tuca.

A SR^a ERIVÃ GARCIA VELASCO – Boa noite a todos!

Quero, realmente, saudar o Deputado Professor Allan Kardec pela iniciativa seja ela nascida do seu gabinete e, ao mesmo tempo, que eu sei provocada por estudantes, sobretudo, por estudantes.

Quero saudar, portanto, essa iniciativa.

Quero me somar, inclusive, ao coro daqueles que aqui já colocaram e reclamaram ausências, especialmente de outros Parlamentares, porque, como muitos já disseram, a defesa da Universidade Pública tem que ser necessariamente de muitos, portanto, não só de poucos.

Quero saudar os estudantes da UFMT em greve, seja do *campus* de Cuiabá, Sinop, Araguaia, Rondonópolis, Várzea Grande, e quero agradecer.

Portanto, a oportunidade não só de falar para vocês que já há algum tempo vêm ouvindo seja a mim, seja a gestão quanto a este tema, o Restaurante Universitário, mas quero agradecer a oportunidade, também, de falar ainda que brevemente para quem está nos ouvindo, porque estamos falando para uma parte e espero que para uma parte significativa da sociedade mato-grossense. Inclusive por acreditar que a Universidade tem que ser, necessariamente, uma instituição a ser defendida pelo conjunto da sociedade brasileira e pela sociedade mato-grossense.

Obviamente, por isso, vou correr o risco de aqui repetir não só alguns aspectos dessa discussão que eu já tive a oportunidade de falar com vocês estudantes, mas também de falar, portanto, para quem mais está nos ouvindo.

Quero, antes disso, justificar a ausência da Professora Miriam Serra. A Professora Miriam Serra está em Brasília. Ela foi a uma audiência com o Ministério das Comunicações, é a Empresa Brasileira de Comunicação o que foi negociar inclusive foi o recurso para o funcionamento da TV universitária digital. É importante que saibamos que as TVs universitárias correm um sério risco de fechar se não conseguirem recursos para fazer o processo de transmissão digital.

Isso está acontecendo nas TVs universitárias em todo o Brasil em função do sistema nacional digital de transmissão. O custo disso é em torno de 1,5 milhão. Ou seja, essa é mais uma das demandas pelas quais temos que continuar lutando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

É importante que esse sistema sendo feito, a universidade, as TVs universitárias vão ter condições, inclusive, de trabalhar com propagandas, porque é importante também falar que o pouco recurso que havia do Governo Federal para a Empresa Brasileira de Comunicação foi retirado. Ou seja, ele já era tímido e hoje não existe.

A Professora Myriam não está nesta Audiência Pública, porque se encontra em Brasília.

Eu fiquei pensando, e quero pedir desculpas, porque não ouvi todas as falas, Vinícius, Carol, que já deve ter falado, mas sei, obviamente, que todas elas tiveram uma direção e uma perspectiva que deve ter sido muito compartilhada a partir daquilo, também, que ouvi dos que se seguiram.

Eu também compartilho da leitura, da interpretação e da posição, sobretudo, que coloca a discussão e o debate sobre o restaurante universitário na perspectiva do direito à alimentação, mas também de como esse debate está hoje reflexionado, portanto, sobre o contexto em que vivemos no País e como esse contexto, do ponto de vista econômico, social, político, reverbera nas universidades brasileiras.

Então, quero tomar isso como pressuposto. Eu acho que é importante quando vocês dizem “o RU é uma ponta de tudo aquilo que estamos vivendo num tempo, inclusive, que não gostaríamos de ter vivido, não era neste Governo, era em outros”. Mas é importante fazer a diferença do que vivemos neste Governo e do que vivemos em tempos anteriores.

Eu acho isso importante, porque tem toda a relação com a discussão do restaurante universitário, tem relação com a discussão da assistência estudantil e daquilo que conseguimos conquistar neste País em termos de assistência estudantil.

Então, quando ouvi hoje o Professor Caiubi e tantos outros ou mesmo o Evandro que formou no tempo em que a assistência estudantil era muito minúscula, foi no tempo também em que me formei antes, mas a assistência estudantil era minúscula, mas existia.

Nós precisamos dizer que nas universidades brasileiras a Assistência Estudantil sempre foi uma pauta de luta dos estudantes, combinada com a interpretação e a compreensão que muitos da comunidade acadêmica, servidores, docentes técnicos, também entendiam de assistência estudantil como uma política importante.

Eu estou falando de um tempo minúsculo, porque fui estudante da UFMT e tive assistência estudantil no tempo em que tínhamos contrapartida. Eu fui bolsista, acho que era ainda da CODAI.

Então, a assistência estudantil ganhou um lugar a partir de 2010, sobretudo, que é extremamente importante, é uma conquista para a universidade brasileira, é uma conquista para o ensino superior brasileiro ter a Política de Assistência Estudantil.

O PNAE, que é o Programa Nacional de Assistência Estudantil, é no ensino superior brasileiro a principal fonte de manutenção da assistência estudantil. Contudo, ainda assim enormes desafios permanecem, porque vivemos um tempo de ampliação e de mudança no perfil dos estudantes do ensino superior brasileiro.

Vocês já disseram isso, sei que estou aqui repetindo, mas preciso dizer isso, porque é desse ponto de vista que é importante sustentar a defesa da universidade e do próprio restaurante universitário.

O nosso restaurante universitário, de Cuiabá, completa 40 anos em 2019.

Eu tenho dito tido a oportunidade de dizer que nessa experiência que estou vivendo há pouco mais de um ano e meio à frente da Assistência Estudantil, portanto, em um lugar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

que é, de fato, diferente daquele de quando ocupamos apenas como docente, porque estou à frente de um exercício que é digestão, mas é um exercício político, administrativo, fundamental para fazer o ensino superior, para fazer a universidade e poder dizer o seguinte: assistência estudantil não é mais, não pode ser mais e quero dizer isso porque este atual Governo não entendeu isso.

Assistência estudantil não é só acessória, não pode ser entendida, de fato, como uma política acessória. Ela é estruturante, é fundamental, e vocês têm nos dito isso o tempo todo, tem reafirmado isso, que já é uma concepção. Isso é uma concepção.

Vocês podem acreditar, esta gestão adota uma concepção de assistência estudantil como uma política que tem que ser estruturante no ensino superior brasileiro. Ela não é acessória. O fato de termos mudado o perfil do ingresso, mudamos, a Lei de Cotas foi fundamental. Aí eu sempre lembro: a UFMT praticava cotas antes da Lei de 2012. Nós já buscávamos, porque essa universidade... É importante que pensemos sobre isso para pensar do ponto de vista, inclusive, político, ideológica, de onde ela se situa, já fazia cotas, já fazia processo de inclusão, já desenvolvia as políticas inclusivas. E a Lei de Cotas quando chegou, em 2012, fomos fazendo as adequações.

É importante dizer algo que o professor Evandro chamou a atenção, é claro que podemos olhar a universidade do ponto de vista da sua direção hegemônica. Qual é a direção? Quando eu falo essa Universidade faz política inclusiva, não significa que ela faz sem conflito, sem disputas, sobretudo.

Eu estou vendo a Gisele ali e estou me lembrando do que foi a disputa pelo Programa de Inclusão Quilombola, o que, aliás, está em disputa hoje no ensino superior brasileiro.

É preciso dizer e denunciar o tempo todo que o Governo brasileiro atual não quer como muitos não querem política de cotas e universidade inclusiva, não quer uma universidade popular, negra e inclusiva.

O Programa Bolsa Permanência do MEC está fechado desde o ano passado. A seleção que nós fizemos do Programa de Inclusão Quilombola, os ingressantes do PROIC recebem bolsa porque nós garantimos essa bolsa, nos comprometemos com isso. Mas não é só a UFMT. As universidades estão, elas estão sangrando com o fechamento, com a restrição orçamentária que estamos vivendo.

Então, quando vem alguém aqui e fala: nós precisamos achar uma solução, nós precisamos sentar para tratar disso. E quando o Professor Evandro diz reconhecer equívocos na condução...

E eu quero lembrar quem esteve aqui na última reunião do dia 07 com a Professora Mirian Serra em que ela disse, claramente: “Nós já entendemos que a proposta que foi apresentada de subsídio 100% integral para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e 50% de subsídios para todos os outros estudantes”, ela não foi aceita e não atende às expectativas, aos interesses ou às condições pelas quais os estudantes estão situados na nossa Universidade.

A Professora Mirian reconheceu isso, Deputado! Então, não é essa a proposta. Então, nós precisamos conversar sobre isso. Nós precisamos entender, precisamos olhar para todo o nosso orçamento, olhar para tudo que vimos sofrendo e fazendo com esse sangramento ao longo de 2016 e 2017 para sabermos o que vamos fazer, como nós vamos fazer.

E aí para...

Já me disseram que eu só tenho 1 minuto, Deputado, eu vou... Eu tendo a me alongar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Quero dizer o seguinte: especificamente em relação ao Restaurante, reconhecendo que ele é só uma expressão da luta que nós precisamos empreender dentro e fora. Nós temos muita luta para fazer por fora. E quando eu digo isto é me preocupando e chamando a atenção nossa, da gestão, de todos os gestores, e aí não estou falando da administração superior, estou falando de todos os gestores, de todos que fazem gestão na universidade. Quem faz gestão na Universidade não é só a Reitora Mirian Serra, não é só a Professora Erivã da Pró-Reitoria Estudantil. As gestões são feitas nas nossas unidades acadêmicas. Somos gestores.

Portanto, quando estamos falando dos cortes orçamentários, do quanto isso tem nos atingido. Isso tem atingido a todos de menor ou maior forma. Então, olhar para isso e saber: aqui internamente como vamos fazer, mas, também, sabendo que temos, sim, uma luta muito ampla, muito para fora e precisamos estar muito juntos.

Então, em defesa da universidade pública nós estamos nos colocando, colocando para a sociedade mato-grossense a importância que tem da sociedade fazer parte disso.

Eu espero, Deputado, que isso aqui possa ser a lança de um movimento. Não pode ser só o Deputado Professor Allan Kardec. Poder ser, inclusive, e deve ser um conjunto de instituições públicas que temos no Estado e que precisam estar conosco, porque estamos na mesma situação. E quando estamos falando do ICMS, inclusive, é importante lembrar que quando tivemos a isenção do ICMS não estávamos só. Isso foi pensado para as IFs ou as IPIs: UNEMAT, UFMT e o Instituto Federal.

Então, temos um campo largo e aberto para o nosso processo de articulação e construção em defesa da universidade pública.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Tuca! Muito bom!

Gente, só um segundinho!

Estou com uma galera que veio de fora e que vai embora daqui a pouquinho. O pessoal já vai pegar o ônibus, vai pegar a *van* e preciso finalizar as inscrições. É uma questão ritualística.

Então, rapidinho...

Eu gostaria que fôssemos nessas falas para o encaminhamento, que fosse algo sem a contextualização que já foi feita, todo mundo já falou, algo para que possamos tentar para encaminhar.

Convido o Sr. Rafael Brunini, Superintendente da Juventude da SETAS para fazer uso da palavra.

E já se preparam Rafael Hofman, Wagner, Fabrício Paes e Vitória Ramos para finalizarmos.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA DIALOGA COM O PRESIDENTE DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – A questão do estudante...

Vai chegar o microfone.

O SR. MAYCON DOUGLAS DE ALMEIDA – Eu sou Maycon Douglas, estudante de Pedagogia, do *campus* universitário de Rondonópolis.

Vou dirigir a minha pergunta ao reitor, em exercício.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Reitor, o senhor que presidiu a mesa do CONSEPE, na segunda-feira passada, e adiou essa decisão da suspensão ou não do calendário acadêmico para segunda-feira que vem, para você não era suficiente 3 *campi* paralisados e 2 com uma grande parcela dos cursos paralisados, também? Isso não foi o suficiente para ser deliberado SIM ou NÃO à suspensão do calendário acadêmico?

E também, quando o senhor disse que não foge das discussões, mas no momento que a coisa, realmente, começou a ficar séria naquela assembleia, recolheu as suas coisas da mesa e se retirou, deixando, assim, os alunos ao relento, não é mesmo.

Então, eu gostaria de saber, porque querendo ou não adiar essa decisão acaba parecendo uma manobra para desgastar o movimento, porque muitos professores não querem respeitar a nossa greve, mas, apenas, com a suspensão desse calendário nós seremos respeitados. Acabou que temos que ficar, agora, mais uma semana, passando por perrengue por essa decisão de ter sido adiado.

Então, gostaria de saber: não eram suficientes esses *campi* em greve, essa grande quantidade de cursos dos que, ainda, não tinham decretado paralisação, na verdade, paralisação geral... Não era o suficiente para ter sido deliberado SIM ou NÃO à suspensão do calendário?

O SR. EVANDRO SOARES - Em relação ao que você disse que eu me levantei e saí foi de qual assembleia?

O SR. MAYCON DOUGLAS DE ALMEIDA – CONSEP.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Por favor, recolhe o microfone e traz para mim aqui na mesa, porque, a partir de agora...

Professor Evandro, a partir de agora, vou concluir as falas. Vamos deixar o professor Evandro para o final para que possamos concluir, porque, senão, vamos fazer debate fora da inscrição.

Eu gostaria de garantir a fala do nosso companheiro de Rondonópolis, mas eu gostaria que as falas inscritas sejam garantidas.

Com a palavra, o Sr. Raphael Brunini.

O SR. RAPHAEL BRUNINI – Boa noite, juventude!

Boa noite, jovem! (“BOA NOITE!”)

Nem está parecendo jovens do movimento estudantil.

Na minha época, do Caiubi, muito tempo antes de conhecer o Caiubi eu militei no movimento estudantil, grêmio estudantil, Diretório Central dos Estudantes, Centro Acadêmico do Curso de Direito e estamos juntos.

Eu quero cumprimentar a todos em nome do movimento estudantil. Quero inverter um pouco e não cumprimentar em nome da mesa, mas em nome do Movimento Estudantil, porque isso é uma causa pela qual luto há muito tempo até hoje, em posições diferentes, mas continuo lutando.

O movimento estudantil é o coração da juventude. É onde tudo começa.

Quero dizer a todos vocês pegando as falas daqui que a juventude tem que combater a corrupção. Combater a corrupção! Se não começarmos a combater a corrupção que está instalada em todos os órgãos, não começará a sobrar dinheiro para ser aplicado para o povo. Há muita corrupção, ainda!

Eu quero só citar uma história, Elton Leal.

Você deveria ser chamado Elton Leão.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

A sua história de vida é o que inspira a todos nós não só... Você tem que dizer a sua história de vida para todo mundo. Não só a sua como do Caiubi, também, até por ele que veio, que nasceu assim, filho de pais humildes, concluiu a faculdade por meio da assistência estudantil e é concursado, hoje, professor.

Em 2013, tomou um tiro de borracha no peito, ia tomar na cara, ficou ensanguentado, tiro de 12, uma decisão, não tinha nem ordem judicial para isso, nem se tivesse, não justifica dar um tiro. Foi uma intervenção militar, bem dito, acompanhei de perto, militamos juntos. Isso tem que ser combatido, combatido por meio da educação, com investimento na educação pública para ter educação pública de qualidade.

Eu queria cumprimentar também o Deputado Professor Allan Kardec, a nossa querida Ana Carolina, que está aqui, ela é suplente do Conselho Estadual de Juventude. Conselho este que nunca tinha sido criado, muito menos mencionado anos atrás.

Hoje, nós temos o Conselho Estadual da Juventude, Lei nº 10.364, publicada em 02 de fevereiro de 2016, e aqui, como Presidente do Conselho Estadual da Juventude, falo em nome do Conselho Estadual da Juventude, em nome de todas as entidades que estão lá com representantes, inclusive a UNE, a UBES, a UEE, nós somos solidários a vocês, a causa do RU, não só do RU da UFMT, como também das outras universidades, colocar nas outras universidades.

Tudo que falar, que estiver em minha alçada, e a minha situação, eu estarei junto. Se for chamado aqui Deputado, meu celular é 99977-6462, meu celular pessoal, vamos atrás, aqui o senhor tem um parceiro, independente de ocupar cargo ou não em Secretaria, o senhor tem um parceiro para esse tipo de política.

Aqui sou eu, Raphael Brunini, eu estou pronto para qualquer tipo de coisa nesse sentido. Aqui o senhor tem um parceiro, o Conselho Estadual de Juventude já se manifestou pelo grupo do *whatsApp*, eu estava ali conversando com todos, e todos falaram e se tornaram solidários.

Eu gostaria, Deputado, de sair daqui com alguns encaminhamentos, reunião na SEFAZ, se for necessário, para ver ICMS, reunião lá no Governo Federal, reunião com a Bancada Federal, eu gostaria de sair daqui com encaminhamento. Fiz questão de ouvir a quase todos, eu pedi para o senhor, olha, eu quero ouvir a todos para que eu possa falar alguma coisa e sairmos daqui com um encaminhamento.

Eu tenho certeza que há muito mais debate para ser feito, muito mais coisas, questionamentos, e acredito que hoje o tempo já deu, mas se nós sairmos daqui com uma data já marcada, quem sabe mais uma audiência ou uma reunião dentro do gabinete do senhor, onde podemos chamar o Secretário da SEFAZ, ou possamos até ir lá no Governo Federal em Brasília, atrás das coisas, e pegar toda problemática, como dizem, não é só RU, como estava conversando até com alunos, mas a precariedade até da comida fornecida, acho que é muito maior. E o senhor tem um parceiro, vocês do movimento estudantil têm um parceiro.

Estão todos convidados a visitar hoje a Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social, onde eu trabalho, meu cargo nunca tinha sido criado para isso, nós não tínhamos orçamento para isso, mas hoje nós temos um cargo pelo menos, não temos muito orçamento, mas nós temos um cargo. E temos um conselho, que foi feito para defender vocês, as causas da juventude.

Aqui tem um parceiro e vamos à frente juventude.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado Raphael.

Convido Daniel Hoffman!...Já foi Daniel?... Fabrício Paz, estudante de direito da UFMT.

E, para fechar, a Vitória, e finalizamos a participação da plateia e vamos para os encaminhamentos.

Com a palavra, Fabrício!

O SR. FABRÍCIO PAZ – Boa tarde, boa noite. Não jantamos ainda, muita gente com fome.

Queria ter falado depois do Secretário-Geral do meu centro acadêmico, que é o Hoffman, inclusive, uma situação icônica, na gestão anterior, ele era Presidente do centro acadêmico, e o centro acadêmico de Direito patrocinou o evento com Felipe de Orleans, não foi isso?

Eu gostaria que ele falasse como que é defender a universidade pública patrocinando e defendendo a Monarquia brasileira... (PALMAS)... mas ele foi embora.

Deputado, gostaria de agradecer, saudar a Vossa Excelência, e ter a honra de trabalhar no seu mandato como estudante de Direito, estudante universitário, como militante social.

Lembro quando eu cheguei aqui em 2012, eu já na Universidade Federal de Mato Grosso... Ainda está presente a Amandla? Estamos falando que somos a velha guarda do movimento estudantil, está Vinícius Brasilino, Caiubi, eu, Amandla, só faltou Rarikan...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Vocês estão de sacanagem né....

Cadê o Paulão Xavier, da década de 80.

O SR. FABRÍCIO PAZ – Isso, eu ia falar, mais tem um aqui...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ...Fabrício, do começo de 90.

O SR. FABRÍCIO PAZ – Aquele careca ali de 1989, Secretário-Geral do DCE da Universidade Federal de Mato Grosso, uma salva de palmas para ele. (PALMAS)

Porque, nessa época 1987, 1988, 1989, ele disse para nós bem ali que eles ocuparam o RU por um mês, por conta do aumento que ia ter, acho, era cruzeiro, cruzado... a Tuca, o Reginaldo, eles acharam milhares de caixa de conhaque, porque os conhaques eram para amolecer a carne, e aí eles começaram a fazer festas. (RISOS)

Bom, gente, estou falando tudo isso para descontrair, mas a grande verdade é que eu fui diretor de memória da UNE. Em 2013, eu tive a oportunidade, a honra de ocupar esse espaço na União Nacional dos Estudantes como Dirigente de Memória e Verdade do Movimento Estudantil. E falar do Movimento Estudantil sem falar de história não é falar do Movimento Estudantil. Nós não chegamos aqui nesta Audiência Pública do nada, não é, Elton?

Não chegamos aqui porque nós simplesmente acordamos e a Reitora propôs o aumento da RU. É muito mais que isso. É um processo que nos coloca aqui. Então, de forma muito objetiva, Professor Evandro, como estudante ocupado também da Universidade, e dizer ao Deputado e já justificar as minhas faltas aqui na Assembleia Legislativa, porque estou ocupado na Universidade há mais de uma semana, há mais de duas semanas sem sair, sem dormir, o pessoal da FAET está aqui para testemunhar os meus dias lá, e o Direito está ocupado.

Nós estamos ocupados, em greve, e numa luta contra o centro acadêmico que quer nos boicotar. Mas, assim, dizer, Professor Evandro, que estamos à disposição, nós estamos nesse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

processo de greve e ocupação mostrando à Universidade que nós podemos fazer realmente acontecer saberes e conhecimentos.

Nós, do Direito, estamos nos reunindo periodicamente para tratar da questão jurídica, já convido os amigos que estão com dúvida, nós vamos lançar uma nota orientativa sobre a questão jurídica, nós fizemos uma reunião ontem com o Professor Doutor em Direito Constitucional, Marcelo Teodoro, que nos orientou em relação a isso. Realmente, a Procuradoria da Universidade tem autonomia.

Mas, aí, Professor, não impede que a Universidade faça uma manifestação como acabou de fazer, pública, registrada, que vai ser anexada aos autos, de que ela entende, o senhor disse com essas palavras, que o movimento é legítimo e que não depredou o patrimônio público. Foram as palavras públicas e documentadas do Reitor em exercício que será anexado aos autos. E aí? É a parte autora falando que não teve depredação ao patrimônio pública. Acabou, gente, a ação cai.

Não tem porque a Procuradoria... É que nem um advogado defender alguém que diz que é culpado. O advogado não pode chegar lá e falar assim: “Não, ele é inocente”. A pessoa fala: “Não, eu sou culpado”. E aí? Não, não tem como. Acabou. A Procuradoria perdeu a legitimidade a partir de agora, porque o Reitor em exercício da Universidade disse que o movimento é legítimo e o movimento não depredou o patrimônio público. Então, em relação a isso ok.

Em relação ao RU, o ICMS, e aí eu tenho uma proposta que eu gostaria de fazer à Universidade para refletir: não ao aumento do RU até o dia 31 de dezembro de 2018. (PALMAS) Nesses seis meses, avaliar, estudar, pesquisar, e para isso fazer um empenho, um esforço homérico para que os Deputados, Senadores, façam emenda Parlamentar para segurar o RU no ano de 2018, em especial os federais, que tem uma emenda maior, mais gorda. Fazer um esforço para os três Senadores e dizer: “São três milhões que precisamos? São quatro milhões?” E aí...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Cada Senador e cada Deputado Federal tem quinze milhões de reais de emenda impositiva. São onze Parlamentares com quinze milhões de reais de emenda impositiva por ano.

O SR. FABRÍCIO PAZ -... Para garantir o RU em 2018. Em 2019, será outra luta, porque vamos garantir a gratuidade universal do RU, quando ele voltar a ser público, quando aquela fazenda funcionar e nós realmente entendermos a alimentação como um direito.

É isso e muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Sr. Fabrício.

Já chame a Vitória, ela está aí? Com a palavra, Vitória Ramos, estudante de nutrição. Eu finalizo a inscrição da plateia e preparo para as considerações finais e encaminhamentos.

A SR^a VITÓRIA RAMOS - Boa noite! Eu sou Vitória, sou estudante de Nutrição da UFMT *Campus* Cuiabá.

Eu gostaria de agradecer por este espaço e saudar todos que estão aqui, saudar os que estão nos assistindo também. Este espaço vem reafirmar que a luta estudantil, a luta do movimento estudantil, sai dos muros da universidade, é uma luta de construção de outra sociedade. Então, esse espaço também vem reafirmar isso.

Enquanto estudante de nutrição, nós enfrentamos várias problemáticas e várias cobranças de outros estudantes. Nós sabemos que a qualidade da alimentação que é oferecida no RU não é uma alimentação saudável, há muitas coisas a melhorar no RU de Cuiabá, não sei como é nos outros *campi*, mas creio que tem muito a melhorar também. A nossa refeição não vale onze reais,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

vale um valor muito menos que isso e temos que ter auditoria desse contrato, temos que investigar, fiscalizar mesmo. E é no sentido de que a Faculdade de Nutrição tem diversas dificuldades para atuar naquele espaço, que queremos mais autonomia para fazer pesquisa, fazer monitoramento e fazer fiscalização de um espaço que é nosso.

E se o RU está aumentando, não é um problema só da universidade. Por que ele está aumentando? A nossa universidade não é uma bolha. Ela está no contexto de uma sociedade. Como espaço de formadores de sociedade, nós temos uma responsabilidade naquele espaço.

Eu gostaria de retomar o debate sobre a Lei Kandir que, no ano de 2016, isentou 5 bilhões de reais.

Só para termos uma noção. O nosso RU, todos os RUs, o custo do RU é de 21 milhões de reais. Com 5 bilhões de reais, que nós deixamos de arrecadar, daria para sustentar mais de mil RUs... (PALMAS)...Só para pensarmos o que é termos mil RUs dentro do nosso Estado. O que seria isso, o avanço que seria isso. Além disso, esse recurso poderia ser investido em outras áreas: uma política de assistência estudantil ampliada na UFMT, ampliada na UNEMAT; casa de estudante para estudante que precisa, para todos os estudantes também; o *Campus* de Várzea Grande ser inaugurado; termos espaço; ampliação das nossas universidades. Isso é uma responsabilidade que temos, quando o nosso Governo Estadual se posiciona com isenção de impostos ao agronegócio. É uma posição. E é nesse sentido que eu gostaria de encaminhar que saia desta Casa um projeto de lei quanto à Lei Kandir, e que chamemos o Governador eleito deste Estado para discutir essa lei. Porque só na área da educação há diversos locais que nós estamos precisando, só na área de educação. Isso porque não estamos falando de assistência social, não estamos falando de saúde. Chamar para discutir isso, porque é uma opção de governo. Uma opção de que os que podem pagar, não pagam.

Ainda na Lei Kandir, no começo deste ano, nós tivemos uma Audiência Pública sobre a paralisação das obras do novo Hospital Júlio Müller. O Prof. Evandro estava aqui, e nós viemos mendigar 60 milhões do Governo Estadual para construir o hospital, um governo que deixa de arrecadar 5 bilhões. Foi isso que viemos fazer aqui, e precisamos sair com um posicionamento. Enquanto estudantes da UFMT, nós queremos que essa lei seja discutida.

Para finalizar, eu gostaria que esse encaminhamento da isenção do ICMS não fosse só para a UFMT, mas para todas as universidades públicas do nosso Estado. (PALMAS)

E para finalizar: não será nenhuma emenda constitucional, não será nenhuma decisão judicial que vai nos desmobilizar, porque os estudantes da UFMT são fogo no pavio. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Obrigado, Vitória!

Gente, eu vou voltar para cá, para os encaminhamentos. Prof. Evandro, o senhor quer fazer alguma fala, está ok? Vamos para os encaminhamentos, então?

Ajudem-me aqui, por favor, nós vamos sair com uma proposta de um projeto de lei para a isenção do ICMS da conta de energia, da conta de água, da conta de celular da Universidade Federal de Mato Grosso e de todos os *Campi*, telefone também, da UNEMAT e dos Institutos Federais. Nós vamos sair daqui com isso tudo encaminhado, das IFES: energia, água e esgoto, telefones e internet.

Primeira questão: lembrando que só a Universidade Federal de Mato Grosso paga 15 milhões de reais de energia, aproximadamente 4 milhões de imposto. Nós temos a questão de um Plano Estadual de Assistência Estudantil, que possamos discutir aqui um fundo, inclusive discutirmos a origem do recurso desse fundo. É obvio que vamos ter que avançar nesse sentido,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018, ÀS 18H.

Também está entre os encaminhamentos desta Audiência Pública, encaminhar à Bancada Federal, aos 8 Deputados Federais, aos 3 Senadores, já com urgência, com relação à Emendas Federais para a manutenção do valor do RU, no valor de um real até dia 31 de dezembro de 2018. Então, isso é algo que precisamos estar fortalecidos aqui... (PALMAS)... E eu proponho também que façamos um encontro estadual dos estudantes do ensino superior do Estado de Mato Grosso... (PALMAS)... para que possamos unificar essa luta; que nós também deliberemos uma data para nos encontrarmos com os companheiros estudantes da UNEMAT, com os companheiros estudantes dos IFES, com os companheiros estudantes das Escolas Técnicas, que possamos nos encontrar e ter condições de fazer esses diálogo sobre o que pensamos da educação pública superior.

Mais algum encaminhamento?

(PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE- INAUDÍVEL.)

O SR.PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Muito bem!

Inclusive, quero aqui deixar registrado que os projetos de isenção precisam ter origem do Executivo. Então, vamos fazer essa proposta e já peço para o nosso amigo Brunini nos ajudar nesse encaminhamento. Vamos pedir uma audiência com o Secretário de Fazenda para que possamos encaminhar essa proposta com certa urgência para que isso não fique para depois.

È óbvio, Professor Evandro, que, agora, precisamos colocar tudo isso e, também, com a Universidade sendo proponente nessa proposta conosco.

Tudo bem?

Quero agradecer a presença de cada um e de cada uma que nos acompanhou nesta Audiência Pública.

Dizer que estou muito feliz por ter mediado esta Audiência Pública histórica no Estado de Mato Grosso para a Assembleia Legislativa.

Dizer que eu venho do movimento estudantil, do Grêmio Estudantil Nilo Peçanha, da antiga Escola Técnica Federal de Mato Grosso de 1992, período difícil da luta estudantil. Venho, também, do movimento estudantil de 1997, do Centro Acadêmico de Educação Física da UFMT, o CAFEFI, que, hoje, nos empresta a Presidente DCE da UFMT, e faço parte do movimento estudantil, enquanto aluno da Pós-Graduação Estudo da Cultura Contemporânea, Doutorado na UFMT. Então, não podia me furtar de fazer este trabalho...

O SR. GABRIEL KLINKERFUS - Deputado, só um minutinho!

Só para ficar claro, eu gostaria de pedir que o nosso querido Reitor, em exercício, respondesse a pergunta do Maycon.

Mas eu acho necessário, porque ele fez a pergunta e como representante de Rondonópolis nós vamos exigir isso, por gentileza.

Peço isto aqui, na Casa!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Professor Evandro, você começou a fazer a resposta, naquela hora, e eu acabei cortando-o.

O SR. EVANDRO SOARES - Sobre a questão do CONSEPE?

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Você saiu da reunião e...

(PARTICIPANTE DA MESA DIALOGA COM O PROFESSOR EVANDRO SOARES- INAUDIVEL.)

O SR. EVANDRO SOARES - Bom, eu entendi que a pergunta é: por que não deliberar já que havia alguns *campi* parados? É isso?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

O Presidente do CONSEPE não delibera, absolutamente, nada. Quem delibera é o coletivo. É claro que se tivesse um *campus* paralisado já seria motivo necessário para se discutir no CONSEPE essa questão do reenquadramento ou reagendamento do calendário acadêmico. Isso será discutido na própria sessão do CONSEPE, que será na segunda-feira. Foi encaminhado como único ponto de pauta de uma reunião extraordinária.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, então!

Antes de finalizar, Brasilino, você terá o seu momento.

Gostaria de um microfone para o Brasilino, também.

É importante deixarmos registrado aqui que, na segunda-feira, terá reunião do CONSEPE. E eu gostaria de me reunir com os acadêmicos de Rondonópolis.

Já está *O.K?*

Sinop e, também, do *campus* do Araguaia. É importante que a Assembleia Legislativa faça um esforço para garantir a presença de vocês aqui. (PALMAS) Eu vou encaminhar isso a partir da Assembleia Legislativa. Nós precisamos garantir a presença de vocês.

Enquanto tivermos um profissional de educação na condição de Deputado Estadual, Reginaldo, um estudante na condição de Deputado Estadual, nós faremos de tudo para que esta Casa seja participante efetiva.

Eu gostaria de aproveitar a oportunidade, Vinicius, antes de passar para você, antes de encerrar esta Audiência Pública, e dizer que, hoje, na reunião da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto, onde debatemos as metas do Plano Estadual de Educação, o Deputado Wilson Santos disse que ele era a favor das reformas. Portanto, ele é Social Democrata e aqui não se faz mais revolução e isso é o tópico.

Quero dizer ao Deputado Wilson Santos e àqueles que acreditam nessa inverdade que nós fazemos revolução, sim. E aqui tem um socialista que está fazendo a revolução. (PALMAS) E fazer revolução é fazer a participação do estudante ser efetiva.

Antes de finalizar, passo a palavra ao poeta Vinicius Brasilino.

O SR. VINÍCIUS BRASILINO – “Bebida é água!

Comida é pasto!

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida

A gente quer comida

Diversão e arte

A gente não quer só comida

A gente quer saída

Para qualquer parte

A gente não quer só comida

A gente quer bebida

Diversão, balé

A gente não quer só comida

A gente quer a vida

Como a vida quer

A gente não quer só comer

A gente quer comer

E quer fazer amor

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: EM DEFESA DO
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFMT, REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018,
ÀS 18H.

A gente não quer só comer
A gente quer prazer
Pra aliviar a dor
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
A gente quer inteiro
E não o RU pela metade
Desejo, necessidade
Desejo, necessidade
Vontade, necessidade
Comida
Titãs.”

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Declaro, oficialmente,
encerrada esta Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Alessandra Maria Oliveira da Silva
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Taiza Antônia Noujain;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Patricia Elena Carvalho;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.